



SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

“CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, REAL (BRAGA)”

BRACSF2000-2001

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

(Sondagens)



RELATÓRIO FINAL

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Cristina Vilas Boas Braga, Armandino Cunha,

Francisco Silva de Andrade

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 49, 2014

Ficha Técnica

**Editor: UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga**

Direção: LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS

Ano: 2014

Suporte: EM LINHA

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: 1647-5836

Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. “CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, REAL (BRAGA)” RELATÓRIO FINAL.

Autor: LUÍS FONTES, CRISTINA BRAGA, ARMANDINO CUNHA, FRANCISCO ANDRADE



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º49

2014

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA “CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, REAL (BRAGA)”

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS (Sondagens)

RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes, Cristina Braga, Armandino Cunha, Francisco Andrade

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2014**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela Direção-Geral do Património Cultural – DGCP ofício n.º S-2014/341203 (C.S: 943461), de 22-05-2014.



Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

“CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, REAL (BRAGA)”

Acrónimo: BRACSF2000-2001

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS
(Sondagens)

RELATÓRIO FINAL

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Cristina Maria Vilas Boas Braga

Armandino Cunha

Francisco José Silva de Andrade

UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Braga, Fevereiro de 2014

Índice

| | |
|---|------------|
| 1. Introdução | 004 |
| 2. Objetivos e Metodologias | 006 |
| 3. Resultados | 007 |
| 3.1. Quadrado 049 | 007 |
| 3.1.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 049</i> | 007 |
| 3.1.2. <i>Espólio da Quadrado 049</i> | 007 |
| 3.2. Quadrado 144 | 008 |
| 3.2.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 144</i> | 008 |
| 3.2.2. <i>Espólio da Quadrado 144</i> | 008 |
| 3.3. Quadrado 146 | 009 |
| 3.3.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 146</i> | 009 |
| 3.3.2. <i>Espólio da Quadrado 146</i> | 009 |
| 3.4. Quadrado 148 | 009 |
| 3.4.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 148</i> | 010 |
| 3.4.2. <i>Espólio da Quadrado 148</i> | 010 |
| 3.5. Quadrado 245 | 010 |
| 3.5.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 245</i> | 011 |
| 3.5.2. <i>Espólio da Quadrado 245</i> | 011 |
| 3.6. Quadrado 247 | 011 |
| 3.6.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 247</i> | 012 |
| 3.6.2. <i>Espólio da Quadrado 247</i> | 012 |
| 3.7. Quadrado 249 | 013 |
| 3.7.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 249</i> | 013 |
| 3.7.2. <i>Espólio da Quadrado 249</i> | 014 |
| 3.8. Quadrado 344 | 014 |
| 3.8.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 344</i> | 015 |
| 3.8.2. <i>Espólio da Quadrado 344</i> | 015 |
| 3.9. Quadrado 346 | 015 |
| 3.9.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 346</i> | 016 |
| 3.9.2. <i>Espólio da Quadrado 346</i> | 016 |
| 3.10. Quadrado 348 | 017 |
| 3.10.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 348</i> | 017 |
| 3.10.2. <i>Espólio da Quadrado 348</i> | 017 |
| 3.11. Quadrado 445 | 017 |
| 3.11.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 445</i> | 018 |
| 3.11.2. <i>Espólio da Quadrado 445</i> | 018 |
| 3.12. Quadrado 544 | 019 |
| 3.12.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 544</i> | 020 |
| 3.12.2. <i>Espólio da Quadrado 544</i> | 020 |
| 3.13. Quadrado 546 | 020 |
| 3.13.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 546</i> | 021 |

| | |
|--|------------|
| 3.13.2. <i>Espólio da Quadrado 546</i> | 021 |
| 3.14. Quadrado 645 | 021 |
| 3.14.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 645</i> | 022 |
| 3.14.2. <i>Espólio da Quadrado 645</i> | 023 |
| 3.15. Quadrado 3048 | 023 |
| 3.15.1. <i>Sumário interpretativo da Quadrado 3048</i> | 023 |
| 3.15.2. <i>Espólio da Quadrado 3048</i> | 023 |
| | |
| 4. Interpretação dos resultados | 024 |
| | |
| 4.1. Fase I | 024 |
| 4.2. Fase II | 024 |
| 4.3. Fase III | 025 |
| 4.4. Fase IV | 026 |
| 4.5. Fase V | 026 |
| 4.6. Fase VI | 027 |
| 4.7. Fase VII | 028 |
| 4.8. Fase VIII | 028 |
| | |
| 5. Considerações finais | 029 |
| | |
| 6. Bibliografia | 031 |
| | |
| 7. Apêndices | 033 |
| | |
| 7.1. Apêndice I (cartografia, desenhos e fotos) | |
| 7.2. Apêndice II (fotos espólio) | |
| 7.3. Apêndice III (Listagens UEs, espólio) | |
| 7.4. CD-ROM | |

1. Introdução

O convento de São Francisco, localizado na freguesia de Real, arredores de Braga, é um edifício anexo à igreja de São Francisco e capela de São Frutuoso, esta última classificada como Monumento Nacional (Decreto n.º 33587, DG, I Série, n.º 63, de 27-03-1944).

Embora fisicamente conexos, porque originalmente integravam o mesmo complexo monástico, conheceram utilizações distintas após a extinção das ordens religiosas em Portugal em 1883-84 e consequente integração dos seus bens na Fazenda Nacional. A Igreja de São Francisco foi afeta ao uso paroquial, enquanto os anexos conventuais foram vendidos a particulares, que os reconverteram em quinta agrícola.

Entretanto, nas décadas de 30 e 40 do século XX a capela de São Frutuoso foi redescoberta e objeto de uma importante intervenção de restauro, da responsabilidade da extinta Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, passando desde então a ser visitada como monumento com interesse arquitetónico – Atualmente está afeta à DGPC/Direção Geral do Património Cultural.

Os edifícios conventuais que haviam ficado nas mãos de particulares, que exploravam a cerca do mosteiro como propriedade agrícola, foram parcial e temporariamente ocupados como moradia dos proprietários, sendo progressivamente abandonados a partir de meados do século XX, entrando depois num acelerado processo de degradação, que conduziu ao estado de ruína em que atualmente se encontram.

Em 1937 o convento de São Francisco e parte da quinta anexa foram adquiridos pela Câmara Municipal de Braga, desenvolvendo-se desde então dois projetos distintos de utilização: na parte edificada do mosteiro, pretendia-se instalar uma Pousada da Juventude; na área da quinta, procedeu-se à sua adaptação a “quinta pedagógica”, mantendo-se a sua ocupação agrícola.

Deve notar-se que a importância arqueológica do convento de São Francisco decorre do facto de corresponder, na sua forma atual e com base nas fontes documentais, à 4.ª edificação monástica que se sucede no local, o que significa que a edificação moderna, maioritariamente datável do século XVIII e da responsabilidade do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, se sobrepõe a uma

anterior reedificação atribuível ao bispo bracarense D. Diogo de Sousa (séc. XVI), que por sua vez havia reconstruído o mosteiro medieval, este já uma reconstrução do original mosteiro visigótico de São Salvador, mandado edificar pelo bispo bracarense Frutuoso junto à capela que mandara construir para acolher a sua sepultura, cerca do ano de 665.

A tudo isto acrescem as referências ao achado de um tesouro monetário romano nas proximidades, bem como a existência, na envolvente, de inúmeros sítios com vestígios de ocupação proto-histórica e romana (Castro Máximo, Dume, Coturela).

O convento de São Francisco é, portanto, um sítio com grande valor histórico e, reconhecidamente, uma estação arqueológica de elevado potencial científico e patrimonial.

No âmbito do desenvolvimento do projeto de adaptação do convento a pousada, promovido pela Câmara Municipal de Braga e na sequência do parecer condicionante do IPPAR relativamente à proposta de solução arquitetónica, parecer que determinava, entre outras coisas, que se realizassem escavações arqueológicas prévias, realizou-se na Câmara Municipal de Braga, em Julho de 1998, uma primeira reunião preparatória da intervenção arqueológica, na qual se definiram áreas prioritárias a sondar, com o objetivo de confirmar ou infirmar a existência de ruínas arqueológicas no subsolo.

As sondagens arqueológicas foram realizadas pela equipa do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, sob direção técnica do arqueólogo Armandino Cunha, entre o mês de Novembro do ano 2000 e o mês de Fevereiro de 2002.

A direção científica da intervenção foi cometida ao arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

O tratamento preliminar do espólio foi efetuado pela equipa do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga. O processamento e análise dos registos e a elaboração do correspondente relatório foram assegurados pelos arqueólogos Cristina Vilas Boas Braga e Francisco José Silva de Andrade, bolseiros de investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

2. Objetivos e Metodologias

Os trabalhos arqueológicos de escavação de sondagens tiveram como objetivo verificar a eventual existência de vestígios associados a ocupações anteriores e a avaliar a importância dos mesmos.

No total foram realizadas 15 sondagens, abrangendo uma área de cerca de 117,50 m², escavando-se até profundidades que oscilam entre os 0,40m e os 1,30m.

Como área prioritária de sondagem, elegeu-se a plataforma térrea existente a Norte da ala setentrional do mosteiro, zona onde o projeto de arquitetura previa um desaterro com cerca de 8 metros de profundidade e construção de um bloco novo, semienterrado.

Todas as sondagens foram referenciadas a uma quadricula com malha de 3 x 3 metros, alinhada com o edificado existente, designando-se os quadrados intervencionados com base na ordenação numérica dada aos eixos X e Y.

Os trabalhos incluíram a remoção manual de todos os sedimentos, procedendo-se ao registo de novos planos sempre que se detetavam contextos sedimentares distintos, sendo atribuído aos mesmos um número de *complexo* sequencial.

Em gabinete procedeu-se à conversão destes *complexos* em unidades estratigráficas (UE), recebendo cada unidade sedimentar e construtiva uma nova numeração. Para cada unidade estratigráfica foi preenchida numa ficha descritiva, cuja informação foi posteriormente descarregada no Sistema de Informação Arqueológica da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho/SIAUA.

Os desenhos realizados em campo pela equipa da CMB (planos e cortes estratigráficos), elaborados em suporte de papel, foram trabalhados digitalmente (raster e vector), de acordo com os parâmetros estabelecidos pela UAUM.

O espólio arqueológico exumado encontra-se depositado no Museu D. Diogo de Sousa, Braga, onde a equipa da UAUM procedeu à sua marcação, classificação e acondicionamento.

3. Resultados

3.1. Quadrado 049 (Apêndice I (Figs.1 a 3), Apêndice II (Foto 2 a 4), Apêndice III)

Área de 9 m² (3x3 m), implantada no limite norte da zona escavada.

Nos planos iniciais foram removidos os níveis superficiais (UE0411), bem como foi identificado o enchimento de uma de saque de uma estrutura (UEs0412 e 0417), sem que se tenha registado vestígios da sua existência.

Em perfil foram ainda individualizados diversos enchimentos de nivelamento (UEs0414, 0415 e 0416), coetâneos da construção do muro UE0418, que se encontrava em mau estado de conservação e praticamente reduzido ao seu alicerce.

3.1.1. Sumário interpretativo do Quadrado 049

Nesta sondagem apenas se detetou a existência de uma única estrutura reduzida ao alicerce e que poderá corresponder ao limite setentrional do edifício conventual seiscentista que se prolonga para nascente.

3.1.2. Espólio do Quadrado 049

Nesta sondagem foram recolhidos 147 fragmentos, distinguindo-se faianças, porcelanas e cerâmicas comuns oxidantes, de tipologias de produção modernas e contemporâneas.

Na UE0413 foram exumados 111 fragmentos cerâmicos, com destaque para as cerâmicas vidradas que constituem cerca de 53,44% do material, seguidas das cerâmicas de fabrico oxidante e redutor (com 28,44% e 9,48% respetivamente) e das faianças, que apenas representam 4,31%. Foram também identificados fragmentos de vidraça e vidro.

3.2. Quadrado 144 (Apêndice I (Figs.1 a 3, 4, 5 e 9), Apêndice II (Foto 5 a 7), Apêndice III)

Sondagem localizada no canto SO do logradouro, paralelamente à sua ala sul.

No plano inicial, foi removida a camada vegetal identificada como UE0420, que se dispunha sobre uma estrutura pétreia com orientação NO/SE composta por pedra granítica de média e grande dimensão (UE0423), e uma fossa detritiva cujo enchimento era composto por terra fina pouco compacta de coloração acastanhada (UE0422).

No plano 1 foi ainda reconhecido o alicerce pertencente ao muro norte da estrutura conventual (UE0427), a sua vala de fundação e respetivo enchimento (UEs0425 e 0424). Atingidos os níveis arqueológicos procedeu-se à limpeza da área e ao registo gráfico das unidades estratigráficas.

Atingido o substrato rochoso, procedeu-se ao registo do plano final à cota média de 80,40m.

3.2.1. Sumário interpretativo do Quadrado 144

Nesta sondagem há a salientar a existência de uma estrutura em mau estado de conservação, cuja funcionalidade não se conseguiu apurar, uma vez que não é claro que se trate de um muro ou de um alicerce. Para além de os blocos não se encontrarem agrupados, a orientação que apresenta (NO/SE) não é coincidente com aquela que exibem as restantes estruturas identificadas no decurso dos trabalhos arqueológicos.

3.2.2. Espólio do Quadrado 144

Nesta sondagem individualizaram-se 29 fragmentos de diferentes peças de cerâmica.

Destacamos apenas o espólio associado à UE0422, onde foi possível identificar cerâmicas de fabrico redutor e oxidante (24%), cerâmicas vidradas (8%), faianças (48%) e alguns fragmentos de azulejo (20%).

3.3. Quadrado 146 (Apêndice I (Figs. 1 a 3, 4, 5, 8, 11), Apêndice II (Foto 8 e 9), Apêndice III)

O quadrado 146 localiza-se no lado poente, sensivelmente a meio da área escavada.

O plano inicial apenas assinala a existência do enchimento associado à camada vegetal (UE0420), que se encontrava sobre uma fossa (UE0572) aberta no nível geológico (UE0419).

3.3.1. Sumário interpretativo do Quadrado 146

Nesta sondagem apenas destacámos a existência de uma fossa aberta sobre o saibro e que parece tratar-se de uma estrutura similar às que viriam a ser identificadas nas sondagens realizadas em 2011 pela UAUM, atribuíveis ao Calcolítico/Idade do Bronze.

3.3.2. Espólio do Quadrado 146

Nesta sondagem, recolheram-se apenas 17 fragmentos de espólio, dos quais 11 pertencem à UE0421, que remetem para cronologias maioritariamente modernas e contemporâneas, onde se destacam as faianças e as cerâmicas vidradas que constituem cerca de 72,72% de material total.

3.4. Quadrado 148 (Apêndice I (Figs.1 a 5), Apêndice II (Foto 10), Apêndice III)

Área de escavação localizada a norte do quadrado 146.

Após a escavação dos aterros de cronologia recente (UEs0420 e 0421), no plano 1, à cota média de 79,92m, foi descoberto um alicerce com cerca de 0,42m de altura conservada, composto por blocos de média e grande dimensão, localizado no limite setentrional da sondagem. A vala de fundação e respetivo enchimento apenas são visíveis no perfil Este (UEs0535 e 0536).

No registo do mesmo perfil acima referido, individualizou-se um enchimento de nivelamento sobre a rocha à qual foi atribuída a UE0537.

3.4.1 Sumário interpretativo do Quadrado 148

Apenas destacamos a identificação de um alicerce, que a avaliar pela sua largura (1,05m) deverá ter servido de embasamento a uma poderosa estrutura associada à parede da fachada norte que fecharia a antiga ala setentrional do convento do séc. XVI.

3.4.2. Espólio da Quadrado 148

Nesta sondagem, recolheram-se apenas 11 fragmentos de espólio (UE0421), que remetem para cronologias maioritariamente modernas e contemporâneas, onde se destacam as faianças e as cerâmicas vidradas que constituem cerca de 72,72% de material total.

3.5. Quadrado 245 (Apêndice I (Figs.1 a 3, 4, 6, 8, 10), Apêndice II (Foto 11 a 15), Apêndice III)

À semelhança de outras sondagens, os diversos aterros de nivelamento de cronologia recente foram retirados com recursos a meios mecânicos (UEs0420, 0421).

No plano 1 registou-se a existência de um enchimento de nivelamento (UE0429), composto por terra fina de coloração acastanhada, com fragmentos de material laterício e pedra miúda, que recobre toda a sondagem.

No plano seguinte foi colocado a descoberto um robusto alicerce (UE0430) composto por pedra granítica de grandes e médias dimensões, à cota média de 80,08m, identificando-se a correspondente vala de fundação e respetivo enchimento da estrutura (UEs0431 e 0432).

Nos planos 4, 5 e 6 foram individualizados diversos aterros correspondentes aos enchimentos de uma fossa aberta no substrato rochoso (UEs0433 e 0434).

No registo dos perfis são perceptíveis diversos interfaces de rutura, correspondentes a fossas (UE0574) e a valas de saque (UE0577).

3.5.1 Sumário interpretativo do Quadrado 245

Nesta sondagem foi identificada uma fossa escavada na arena granítica, associável a um povoado Calcolítico/Idade do Bronze, escavando-se apenas metade da fossa, uma vez que o quadrado a sul desta sondagem não foi intervencionado.

Foi também identificado um alicerce que sustentaria a parede que delimitaria a ala poente, que poderá corresponder ao convento reconstruído no séc. XVI.

3.5.2. Espólio do Quadrado 245

Nesta sondagem foram recolhidos 188 fragmentos exclusivamente de cerâmicas, desde as produções contemporâneas até às de tradição indígena.

Na UE0421 foram exumados 47 fragmentos cerâmicos onde se destacam as cerâmicas vidradas que constituem cerca de 48,94% de material total, seguidas das cerâmicas de fabrico oxidante (38,40%), das cerâmicas redutoras (6,38%), faianças (4,25%), e grés (2,13%).

Associados à UE0429 recolheram-se 123 fragmentos, sendo a produção cerâmica dominante representada por cerâmica vidrada (59,35%), seguida pela cerâmica comum de cozedura oxidante (20,33%), pela cerâmica de fabrico redutor (6,50%), material de construção (4,10%), pela faiança (2,44%), azulejo e vidro (ambos com 0,81%). Ainda associados a esta unidade estratigráfica, há referir a individualização de sete fragmentos de cerâmica de tradição indígena (5,69%).

Já na UE0433, recolheu-se um total de 13 fragmentos de cerâmica bastante micácea, sem qualquer tipo de decoração.

3.6. Quadrado 247 (Apêndice I (Figs.1 a 4, 6), Apêndice II (Foto 16), Apêndice III)

Área localizada na metade norte do logradouro, a NO do Quadrado 346.

Após limpeza da vegetação e remoção da camada superficial humosa (UE0420) procedeu-se ao registo do plano 1, onde se identificaram os elementos pétreos pertencentes ao alicerce UE0430, cujo alinhamento já havia sido identificado no quadrado 245.

No perfil norte foi identificada a vala de saque da estrutura UE0430, bem como o enchimento de nivelamento composto por terra fina pouco compacta de

coloração castanha, com muitos elementos pequenos e médios de granito e ímbrice (UEs0519 e 0520).

Na leitura dos restantes perfis associados a este quadrado, identificam-se distintos enchimentos de nivelamento (UE0515 e 0516) que encostam ao alicerce, bem como se reconhece novamente a vala de fundação e os respetivos enchimentos (UEs0431, 0432 e 0518).

3.6.1. Sumário interpretativo do Quadrado 247

No quadrado 247, foi identificado um tramo do alicerce UE0430, já registado nas sondagens 245 e 344, implantado no substrato rochoso, que deverá corresponder ao embasamento de um muro, entretanto desaparecido, associado a uma estrutura conventual do séc. XVI.

Para além desta evidência, não foram identificados mais vestígios com significado arqueológico.

3.6.2. Espólio do Quadrado 247

Nesta sondagem foram recolhidos 237 fragmentos de espólio associado aos períodos moderno e contemporâneo.

Da totalidade do espólio exumado, 95% dos fragmentos são de cerâmica, sendo a produção presente em maior quantidade a cerâmica vidrada a chumbo, com 34,2% do total do espólio, seguida da cerâmica comum oxidante (29,1%), faiança (16,5%) e cerâmica comum redutora (14,8%).

É de ressaltar o aparecimento de um fragmento de cerâmica indígena (UE0102), que comprova o profundo revolvimento de terras neste local.

O material de construção exumado corresponde a 5,6% do total do espólio, sendo na sua maioria constituído por telha de tipologia moderna (3,8%).

Na UE0216, que sobrepõe o substrato rochoso, foi recolhido 1 fragmento de faiança e 1 fragmento de cerâmica comum redutora, para além de 5 fragmentos de telha, atribuíveis à época moderna.

3.7. Quadrado 249 (Apêndice I (Figs.1 a 4, 6), Apêndice II (Foto 17 a 21), Apêndice III)

A escavação iniciou-se com a decapagem manual da camada correspondente ao enchimento superficial (UE0420). Após a decapagem deste aterro de nivelamento, identificou-se a face norte de um muro, alinhado O/E, constituído por grandes blocos graníticos, onde é visível o reaproveitamento de elementos arquitetónicos (UE0534). O miolo da estrutura é composto por pedra miúda à mistura com elementos laterícios fragmentados.

No plano 2 foram individualizados dois enchimentos de nivelamento distintos, um composto por terra fina, pouco compacta, de coloração castanha, com bastantes elementos pétreos de pequena dimensão em granito e alguns pontos de carvão disperso (UE0515) e um outro aterro, algo semelhante na sua composição, mas de coloração acinzentada (UE0541).

No plano seguinte, para além de diversos enchimentos de nivelamento (UEs0542, 0543 e 0545), foi identificada uma fossa detritica (UEs0544 e 0573), a vala de fundação (UE0552) do muro UE0534 e o enchimento da vala de saque (UEs0548 e 0571), do muro UE0546.

No plano 4 foi ainda possível identificar a existência de um possível piso de terra batida, muito compacta, de coloração castanha, com bastantes pontos de carvão dispersos (UE0551).

3.7.1. Sumário interpretativo do Quadrado 249

Nesta sondagem destaca-se a identificação do cunhal que interligava as estruturas UEs0430 e 0534 e de um muro alinhado NO/SE, que pode corresponder ao limite nascente de um compartimento da edificação do séc. XVI.

Esta hipótese necessitaria de confirmação, pois a escavação foi suspensa ao nível do aparecimento das estruturas, sendo de admitir que poderão existir níveis inferiores correspondentes a fases de ocupação anteriores.

3.7.2. Espólio do Quadrado 249

Neste quadrado foram recolhidos 200 fragmentos de cerâmicas domésticas e de construção, enquadráveis em cronologias maioritariamente modernas e contemporâneas.

A UE0541 forneceu cerâmicas vidradas (8 fragmentos / 34,78%) e produções em faiança (3 fragmentos / 13,04%). Foram ainda recolhidas cerâmicas de fabrico oxidante e redutor, um azulejo hispano-árabe e restos de telha e de reboco.

Na UE0544 foram exumados 97 fragmentos cerâmicos, registando-se aqui o aumento da dominância das cerâmicas de fabrico oxidante (43,29%), seguidas das cerâmicas de fabrico redutor (39,18%) e das cerâmicas vidradas (14,43%). Na mesma unidade estratigráfica foi recolhido um fragmento de azulejo hispano-árabe.

Para além das produções já mencionadas, foram recolhidos fragmentos de faianças, individualizando-se um fundo de uma malga, provavelmente das olarias de Coimbra, do séc. XVI / XVII, onde surge pintada a azul a letra A (nº inv.2011.0339). Na mesma unidade estratigráfica foi reconhecido um perfil completo de um prato de cerâmica cinzenta tardia, decorado com motivos vegetalistas (nº inv.2011.0325), datado do séc. VII / VIII.

3.8. Quadrado 344 (Apêndice I (Figs.1 a 4, 6 a 9), Apêndice II (Foto 22 a 32), Apêndice III)

Após remoção dos entulhos e limpeza da área, ficou visível o enchimento de nivelamento UE0435 que encostava ao muro UE0430.

Na fase de escavação seguinte, apenas foi intervencionada a metade poente da área de escavação, reconhecendo-se aí uma estrutura composta por pedra granítica, de média e grande dimensão (UE0438), e a respetiva vala de fundação e o seu enchimento (UEs0437 e 0439), aberta sobre dois aterros de nivelamento, estratigraficamente equivalentes (UEs0441 e 0442).

Posteriormente foi escavada a metade nascente, onde se veio a registar a existência de uma caleira composta por elementos tubulares em cerâmica, com encaixe macho-fêmea (UE0445), ladeada por dois muretes de suporte compostos por pedra miúda (UEs0444 e 0501). Foi ainda identificado o interface de implantação da referida canalização (UEs0443) e o enchimento de nivelamento UE0447.

3.8.1. Sumário interpretativo do Quadrado 344

A estrutura UE0438 encontra-se visível em cerca de 2m de extensão, reduzida ao seu alicerce. Constitui-se provavelmente como o limite sul de uma estrutura conventual associada à fase de ocupação suevo-visigótica.

Foi ainda identificada uma caleira que deveria formar parte do sistema hidráulico de época moderna, coincidente com as obras de reedificação levadas a cabo por D. Diogo de Sousa, sendo coetânea do alicerce UE0430.

3.8.2. Espólio do Quadrado 344

Nesta sondagem foram recolhidos 204 fragmentos de material cerâmico. Destacamos o material de cronologia moderna e contemporânea, onde predominam as cerâmicas comuns de fabrico oxidante, com 93 fragmentos (45,59%), as cerâmicas vidradas com 45 fragmentos (22,06%), seguidas das faianças com 23 fragmentos (11,27%).

Foi possível recuperar também alguns fragmentos de cerâmica indígena, que não ultrapassam os 17 fragmentos (8,33%), e de fabricos redutores, com 13 fragmentos (6,37%). Há ainda a mencionar 8 fragmentos de vidro (3,92%), 4 de azulejo (1,96%) e 1 de telha (0,49%).

Na UE0421, foram ainda individualizados dois perfis completos, um correspondente a uma malga de faiança bastante recente (nº inv.2011.0343), e um prato de pasta alaranjada, de provável tradição islâmica (nº inv.2011.0338).

Também foram inventariadas diversas peças associadas à UE0435, um prato completo em cerâmica vidrada (nº inv.2011.0340), dois pratos em faiança (nº inv.2011.0335; 2011.0336), um fundo de malga em faiança com marca (nº inv.2011.0337), dois pratos em cerâmica vidrada (nº inv.2011.0341; 2011.0342), e dois grandes recipientes em cerâmica vidrada (nº inv.2011.0344; 2011.0345).

3.9. Quadrado 346 (Apêndice I (Figs.1 a 4, 6 a 8, 10, 11), Apêndice II (Foto 33), Apêndice III)

Sondagem realizada na área central da área intervencionada.

Após a remoção do aterro de nivelamento superficial, foi detetada uma estrutura composta por pedra granítica de grandes dimensões (UE0512), à cota de 79.90m, bem como se identificaram dois enchimentos de nivelamento (UEs0448 e 0514).

No plano 2 foram individualizadas duas coberturas associadas a estruturas hidráulicas, constituídas por elementos graníticos de grandes dimensões (UEs0451 e 0507). No limite norte deste quadrado, foi ainda reconhecido um alinhamento de pedras, com forma subretangular, definindo uma estrutura de função desconhecida (UE0513).

3.9.1. Sumário interpretativo do Quadrado 346

A estrutura identificada com a UE0512 parece corresponder a umas escadas, possivelmente articuladas com o alicerce UE0430, funcionando assim como elemento de articulação entre os compartimentos do edifício conventual do séc. XVI e o seu exterior.

Já a caleira UE0507 parece corresponder, pela correlação estratigráfica, a uma estrutura hidráulica tardomedieval, amortizada posteriormente pela canalização UE0451, que lhe é posterior e coetânea das escadas e do alicerce já referidos.

No limite setentrional surge um alinhamento (UE0513), que parece pertencer a um muro/parede, cuja morfologia e funcionalidade não se conseguiu apurar.

3.9.2. Espólio do Quadrado 346

Foram recolhidos 102 fragmentos de espólio, que remetem para cronologias maioritariamente modernas e contemporâneas.

Os fragmentos cerâmicos individualizados encontravam-se circunscritos na sua grande maioria à camada superficial (UE0420) e a um aterro de nivelamento UE0448, correspondendo maioritariamente a cerâmicas vidradas (57 fragmentos, 55,88%), seguidas das cerâmicas de fabrico redutor (16 fragmentos, 15,69%), das cerâmicas de fabrico oxidante (12 fragmentos, 11,77%), e das faianças (11 fragmentos, 10,78%).

Foram ainda recolhidos fragmentos de grés, azulejo e vidro.

3.10. Quadrado 348 (Apêndice I (Figs.1 a 4, 6 e 7), Apêndice II (Foto 34 a 38), Apêndice III)

Após remoção da camada superficial prosseguiu-se com a escavação, com decapagem manual por camadas naturais.

Foram individualizados os enchimentos de nivelamento (UEs0515, 0524 e 0527). À cota média de 79,27m, foram colocadas a descoberto duas canalizações, construtivamente similares, com lajes em pedra, assentes em paredes compostas por pedra granítica algo toscas (UEs0451, 0452, 0502, 0528, 0529 e 0530).

A escavação foi suspensa ao nível do aparecimento dos referidos vestígios, identificando-se dois novos aterros de enchimento (UEs0531 e 0532).

3.10.1. Sumário interpretativo do Quadrado 348

Nesta sondagem destaca-se a identificação de duas caleiras que formavam parte do sistema hidráulico dos edifícios conventuais, ora do séc. XVI, ora do séc. XVIII.

3.10.2. Espólio do Quadrado 348

A produção cerâmica dominante está representada pela cerâmica vidrada (50,86%), seguida pela cerâmica comum de cozedura oxidante (19,82%), pela faiança (11,21%), pela cerâmica de fabrico redutor (6,03%), e pela porcelana (4,31%).

No que concerne ao material de construção (9 fragmentos que equivalem a 7,75% do total), foram identificados fragmentos de telha, tijolo, azulejo, vidro e grés.

3.11. Quadrado 445 (Apêndice I (Figs.1 a 4, 7 a 10), Apêndice II (Foto 39 e 40), Apêndice III)

Após remoção da camada superficial procedeu-se ao levantamento do plano inicial e prosseguiu-se com a escavação, individualizando-se um enchimento de nivelamento (UE0435) e o enchimento da vala de saque (UEs0449 e 0462),

associada à desafetação de dois poderosos muros compostos por pedra granítica de grande dimensão, com cerca de 0,70m de largura (UE0450 e 0462).

Posteriormente, na metade nascente do quadrado em questão, foi identificada uma caleira, orientada N/S, construída com recurso a material tubular cerâmico, encaixado segundo o sistema macho-fêmea (UE0455).

À cota média de 79,65 m, foi assinalada a existência de uma outra canalização, orientada NO/SE, conservando uma altura de cerca de 0,40m, e uma largura interior que não ultrapassa os 0,30 m, composta por dois muros construídos com pedra granítica (UEs0457 e 0458), deveria ser coberta por lajes graníticas dispostas na horizontal, a avaliar pelo único elemento pétreo conservado *in situ* (UE0460).

Paralela ao muro UE0450, foi identificada uma outra caleira, que se constitui como o prolongamento sul da estrutura hidráulica identificada nos quadrados 346 e 348. No registo do perfil sul, foi ainda identificada a vala de saque dos muretes UEs0457 e 0458 (UE0578).

3.11.1. Sumário interpretativo do Quadrado 445

18

Neste quadrado destaca-se a individualização de três canalizações, que não parecem ser coetâneas a avaliar pela correlação estratigráfica.

A caleira cronologicamente mais antiga (UEs0457, 0458 e 0460) deverá estar associada à edificação conventual medieval, ao contrário do dreno em manilhas de cerâmica, que parece estar interligado com o alicerce do muro UE0462, atribuível ao período de reformas do edifício no séc. XVIII.

A terceira canalização parece estar associada às reformas do séc. XVI, constituindo esta estrutura como uma drenagem com pendor S/N.

3.11.2. Espólio do Quadrado 445

Nesta sondagem foram recolhidos 122 fragmentos, entre cerâmicas domésticas e de construção.

No que concerne ao material de construção, contabilizamos 13 fragmentos de azulejo, um fragmento tijolo, vidro e vidraça.

No aterro de nivelamento UE0435, 56,60% correspondem a cerâmicas vidradas, em contraste com os 20,75% de cerâmicas comuns de fabrico oxidante.

Na UE0449 foram exumados 14 fragmentos cerâmicos, onde para além dos fabricos acima mencionados, foi identificado um fragmento de cerâmica de tradição indígena.

Na UE0456, cabe salientar que para além da predominância das cerâmicas vidrada e oxidantes, foi individualizado um fragmento de azulejo hispano-árabe.

3.12. Quadrado 544 (Apêndice I (Figs. Figs.1 a 5), Apêndice II (Foto 41 a 43), Apêndice III)

A escavação iniciou-se com a remoção do nível superficial, sob o qual se identificaram dois aterros de nivelamento UEs0449 e 0464.

No plano 2, foram reconhecidos dois alinhamentos paralelos que distavam 0,94m (UEs00465 e 0466). Aparentam ter sido construídos segundo a mesma técnica construtiva, integrando blocos graníticos de grande e pequena dimensão, cujos interstícios se encontravam preenchidos por argamassa amarelada.

Nos planos seguintes foram individualizados dois aterros distintos, um composto por terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada, com muitos elementos pétreos de granito e tijolo (UE0467), e um outro de coloração bege acastanhada, com alguns pontos amarelos à mistura, com pedra de pequena dimensão e tijolo (UE0463).

Foi ainda individualizada a vala de fundação e o respetivo enchimento (UEs0470 e 0471), associado do alicerce UE0469 alinhado O/E e que se encontra no limite sul da área escavada.

No plano 5 foi individualizada uma nova estrutura sob o muro UE0466, com cerca de 0,50 m de largura, conservado numa extensão de 2,60 m, composto por elementos graníticos de média dimensão. Identificou-se ainda a vala de fundação associada a esta estrutura e o seu respetivo aterro de enchimento (UE0437 e 0439). No registo deste plano foi também assinalado o substrato geológico à cota de 79,19m.

3.12.1. Sumário interpretativo do Quadrado 544

Neste quadrado foi identificado o prolongamento para nascente do muro de cronologia suevo-visigótica (UE0438) já identificado no quadrado 344, que é sobreposto por uma outra estrutura, alinhada N/S – UE0466, cuja função e cronologia não se conseguiu apurar, uma vez que não encontra relação com outro qualquer alinhamento.

No sentido O/E foi ainda identificado o alicerce UE0469, associado à parede correspondente ao limite norte do atual edifício.

3.12.2. Espólio do Quadrado 544

Os níveis escavados forneceram um total de 98 fragmentos, que integram material cerâmico de várias produções.

Na UE0420 foram apenas recolhidos 8 fragmentos de faianças, individualizando-se algumas policromas do séc. XIX.

A UE0464 forneceu na sua grande maioria cerâmicas comuns oxidantes (12 fragmentos / 57,14%), fabricos redutores (6 fragmentos / 28,57%), dois fragmentos de cerâmica vidrada e um de faiança.

Na UE0467 destacam-se as cerâmicas de cozedura oxidante, com 22 fragmentos (38,59%), seguindo-se as cerâmicas de fabrico redutor com 13 fragmentos (22,80%) e os materiais associados a produções indígenas, com 7 fragmentos (12,80%).

3.13. Quadrado 546 (Apêndice I (Figs.1 a 3, 8, 10 e 11), Apêndice II (Foto44 a 48), Apêndice III)

No plano inicial, para além do aterro superficial (UE0420) registou-se o alinhamento de uma estrutura recente, que funciona ainda hoje como um muro de contenção de terras (UE0506).

Procedeu-se ao levantamento do plano 2, individualizando-se os aterros de nivelamento UEs0483 e 0508 e um nível bastante compacto, de coloração bege, composto por argamassa (UE0509).

Por questões de segurança, apenas foram escavados 6 m² correspondentes à metade sul do quadrado, individualizando-se mais um enchimento de nivelamento, bastante compacto, de coloração bege saibrenta. Contém alguns elementos pétreos do tipo pequeno e médio de granito e tijolo (UE0510).

No canto inferior esquerdo foi detetada uma estrutura (UE0507) que pode corresponder à parede norte de uma canalização identificada no quadrado 645.

3.13.1. Sumário interpretativo do Quadrado 546

Com exceção da estrutura UE0507 e dos aterros de nivelamento mencionados, não se registaram quaisquer outros vestígios com significado arqueológico.

3.13.2. Espólio do Quadrado 544

A produção cerâmica dominante está representada pela cerâmica de fabrico oxidante (46,11%), seguida pela cerâmica vidrada (22,16%) e da cerâmica de fabrico redutor (19,76%).

Podemos ainda referir os 11 fragmentos de faianças recolhidos, onde destacamos o fundo de uma possível malga, com as letras SF pintadas com cor vinosa.

No que concerne ao material de construção (nove fragmentos que equivalem a 5,39% do total), distinguiram-se fragmentos de vidraça, telha, tijolo e azulejo.

3.14. Quadrado 645 (Apêndice I (Figs.1 a 3, 8 a 10), Apêndice II (Foto 49 a 51), Apêndice III)

No plano inicial foi identificada a UE0420, correspondente ao aterro de nivelamento superficial, que se sobrepunha a várias estruturas. Uma delas encontra-se localizada na extremidade norte do quadrado e corresponde a uma parede de canalização (UE0496), orientada O/E, composta por blocos graníticos, de média dimensão. Por outro lado, foi detetada uma parede (UE0505) composta por blocos graníticos de pequena dimensão, faceados, conservados em apenas 0,90m, que

parece definir a parede norte de uma canalização. As outras estruturas (UEs0489 e 0490), interligadas, apresentam duas orientações distintas (N/S e E/O) e são constituídas por elementos pétreos em granito de grandes dimensões.

Nos planos seguintes foram identificados diversos enchimentos de nivelamento (UEs0482, 0483 e 0484). Paralelamente foram identificadas as valas de saque dos muros UEs0489 e 0490, e os seus respetivos enchimentos (UEs0485, 0493, 0503 e 0504).

No plano 2, foi identificada a vala de implantação do muro UE0490 e o seu enchimento constituído por terra fina, pouco compacta, de coloração castanha, com poucos elementos pétreos do tipo pequeno de granito e tijolo (UEs0497 e 0498). Registou-se também um possível nível empedrado (UE0500).

A leitura estratigráfica dos perfis permitiu identificar outros aterros de espessura variável, (UEs0485 e 0486), fossas detriticas e os seus respetivos enchimentos (UEs0474, 0475, 0480 e 0481), três pisos de terra batida (UEs0487 e 0491 e 0494) e as preparações de dois desses pisos (UEs0492 e 0495).

3.14.1. Sumário interpretativo do Quadrado 645

22

Neste quadrado foi encontrado um canto de estrutura – UEs0489 e 0490, pertencente ao edifício conventual do séc. XVIII, coetâneo dos muros detetados no quadrado 445. Ainda contemporâneos da utilização destes muros devem corresponder os pisos de terra batida, individualizados com as UEs0487, 0491 e 0494.

A estrutura hidráulica UE0505 parece estar alinhada com a caleira identificada no quadrado 346, correspondendo, portanto, a uma canalização de época medieval.

3.14.2. Espólio do Quadrado 645

Foram recolhidos 111 fragmentos de espólio, de cronologias maioritariamente modernas e contemporâneas.

No aterro superficial (UE0420), 61,52% das cerâmicas recolhidas correspondem a faianças e cerâmicas de fabrico oxidante. Foram ainda individualizados três fragmentos correspondentes a cerâmica de fabrico reductor, cerâmica indígena e azulejo.

O aterro de nivelamento UE0482 corresponde ao nível que forneceu maior quantidade de cerâmica, 68 fragmentos cerâmicos, em que se destacam as cerâmicas vidradas (72,05%), seguidas das cerâmicas de fabrico oxidante (10,70%) e das faianças (7,35%). Na mesma unidade estratigráfica foram recolhidos um fragmento de vidro e um frasco inteiro do mesmo material.

3.15. Quadrado 3048 (Apêndice I, Figs.3, 61 e 64, Apêndice II, Fig.19 a 27, Apêndice III)

Sondagem com 3,45m² implantada no limite poente da área escavada.

A escavação iniciou-se com a identificação do enchimento superficial (UE0420), que se sobrepõe a um enchimento de nivelamento (UE0413), composto por terra fina, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada com poucos elementos pétreos em granito de reduzida dimensão e telha.

Seguiu-se o reconhecimento de um poderoso alicerce (UE0534) composto por grandes blocos graníticos de forma retangular, com cerca de 0,64m de largura conservada, que parece conformar um alinhamento no sentido O/E. Durante a escavação foi detetada a vala de fundação do alicerce (UE0535), implementada no substrato rochoso (UE0419) e do seu respetivo enchimento (UE0536).

No plano final, foi ainda individualizado o alicerce e a parede Este que delimita o pátio interior da sacristia da igreja de São Francisco (UEs0554 e 0556).

3.15.1. Sumário interpretativo da Quadrado 3048

A estrutura UE0534 corresponde ao prolongamento para Oeste da estrutura já identificada nos quadrados 148 e 249, que se interpreta como o embasamento da fachada norte de uma das alas do edifício do séc. XVI.

3.15.2. Espólio da Quadrado 3048

Nesta sondagem apenas se recolheu espólio relativo ao aterro UE0413, onde se individualizaram dois fragmentos de porcelana, sete de faiança e três fragmentos de cerâmica vidrada.

4. Interpretação dos resultados

A análise dos dados proporcionados pelas escavações arqueológicas realizadas no Convento de S. Francisco, em conjunto com outras informações de natureza arqueológica, cartográfica e histórica, disponíveis para a cidade de Braga e arredores permitiram definir várias fases de ocupação, que correspondem a um amplo período cronológico, situado entre a Pré-história Recente e a Época Contemporânea, ainda que de forma descontinuada.

4.1. Fase I (povoado – Calcolítico/Idade do Bronze)

Nos quadrados 146 e 245, foram encontradas três fossas escavadas no substrato rochoso, às quais se encontram associados diversos fragmentos de cerâmicas de fabricos manuais, cronologicamente atribuíveis ao Calcolítico – Idade do Bronze Final.

Tais estruturas, tipologicamente semelhantes a outras que se reconhecem em povoados da Pré-História Recente da região de Braga, corresponderão à instalação de um povoado na plataforma ligeiramente sobrelevada em relação ao curso da atual ribeira de Cabanas, como se veio a confirmar nas mais amplas escavações realizadas em 2011 pela UAUM (Fontes, Braga e Andrade, 2012).

Dados do mesmo período cronológico, encontram-se já referenciados alguns povoados como o do Alto de São Bento, em Tibães, datável da transição do II para o I milénio AC, e o mais próximo do Monte de Cabanas (Dume), cuja ocupação mais antiga se encontra datada do 1º quartel do Iº milénio AC (Bettencourt, 2000: 186 e 207).

Por analogia tipológica das estruturas e dos materiais exumados, associadas a depósito/armazenagem de alimentos, a ocupação deste espaço poderá situar-se num período compreendido entre o IIIº e o Iº milénio AC,.

4.2. Fase II (mosteiro e mausoléu visigóticos – séc. VII)

No “outeiro chamado Montelhos”, em cerca de 660, o bispo S. Frutuoso edificou um mosteiro dedicado a São Salvador, “com intento de nelle se sepultar,

construído em sólido aparelho de cantaria”, (corresponde à atual Capela de São Frutuoso, classificada como Monumento Nacional, Decreto nº 33587, DG, nº 63 de 27 de Março de 1944) (Santiago e Costa, 1762: 475, Fontes *et al.*, 2010: 259).

Os vestígios do mosteiro de São Salvador foram identificados no decurso destes trabalhos arqueológicos, onde se reconheceu a existência de um alicerce que se desenvolve aproximadamente no sentido E/O (UE0438), mais especificamente nos quadrados 344 e 544, desconhecendo-se ainda a sua morfologia e soluções construtivas.

É expectável que os vestígios relacionados com esta fase se circunscrevam a esta plataforma e à zona que lhe fica nas proximidades, correspondendo sensivelmente ao quadrante NO do convento, pelo que os dados arqueológicos relativos ao mosteiro de São Salvador são ainda muito pontuais.

De qualquer modo, ainda que recolhidos em contexto de revolvimento, a ocupação do local nesta época está atestada pela presença de diversos fragmentos de cerâmica com cronologias atribuíveis ao séc. VII, destacando-se um prato de cerâmica cinzenta tardia decorada (nº inv.2011.0325).

4.3. Fase III (conversão do mausoléu em oratório; reconstrução do mosteiro? - século X)

Na delimitação do termo de Dume, do ano 911 (que confirma uma anterior doação do ano 870), é elaborada uma descrição detalhada de vários elementos naturais e construídos, referenciando-se Montélios e a igreja associada a S. Frutuoso. Denota-se uma conservação da memória do lugar e, mais do que isso, parece ter havido uma reconversão do culto, agora associado ao seu fundador, São Frutuoso (Costa, 1965: 97).

A configuração que apresenta atualmente o mausoléu de São Frutuoso será devedora da reconstrução que terá conhecido no séc. X, onde se verifica a existência de soluções arquitetónicas complexas de influências clássicas, bizantinas, moçárabes e asturianas (Fontes, 2010: 117).

Do mosteiro, é também admissível que tenha sido ocupado durante esta fase, na medida em que as relíquias de São Frutuoso parecem ter permanecido no local, seguramente veladas pela comunidade monástica, até ao momento em que o

arcebispo Diego Gelmíres as usurpa, levando-as para São Tiago de Compostela em 1102 (Ferreira, 1928: 114).

Na área intervencionada nesta campanha de trabalhos não se identificou qualquer vestígio associável a esta fase.

4.4. Fase IV (ocupação medieval)

O mosteiro de São Frutuoso aparece referenciado nas inquirições gerais de Afonso II (1220), não tendo o rei reguengo ou foro nessa propriedade, que era do padroado da igreja bracarense, aí tendo "*vocem et calupniam*" e pagava uma renda de "*iiij modios et j. morabitinum*" (PMH, 1888: 69, 161, 205 e 257).

É ainda referido que o mosteiro tinha searas e um casal, aparecendo enunciados vários casais na sua circunscrição territorial que pagariam tributo a outros mosteiros "... *Et Monasterium de Burio j. casale. Et Monasterium de Tiviaes iiij. casalia. Santus Petrus de Merlin j. casale*" (FMH, 1888: 257).

A estrutura que julgamos estar associada a esta fase de ocupação é a canalização identificada nos quadrados 346 e 645.

4.5. Fase V (reconstrução de D. Diogo Sousa – séc. XVI)

No século XVI (1522/1523) o arcebispo bracarense D. Diogo de Sousa patrocinou as obras de ampliação e restauro do antigo mosteiro de S. Salvador, passando o novo edifício a ser designado por Mosteiro Mendicante da Ordem de S. Francisco da Congregação da Nossa Senhora da Piedade (Santiago e Costa, 1762: 493).

No séc. XVI, o autor João de Barros, referencia o "Mosteiro de S. Fructuoso da Ordem dos Capuchos, cuia casa he de maravilhosa feição, pequena, em Cruz, e tem pelo meio Vinte e duas columnas de mármore, em que se sustenta (...)" (Barros, 1522-1553: 59).

Para o ano de 1528 são referenciadas diversas obras levadas a cabo por Dom Diogo de Sousa no espaço correspondente ao mosteiro "pera frades da Ordem de Sam Francisco da Congregação da Piedade", entre as quais a construção de um claustro lajeado e adornado com uma fonte central, salas como do "capítulo, sancristia, choro, refeitório", delimitou as áreas de pomar e horta do convento com

um muro de pedra, e remodelou os dormitórios, enfermarias e espaços sanitários. A fonte que se encontra ao lado da igreja de São Jerónimo foi também construída neste ano (Santiago e Costa, 1762: 498; Costa, 1993: 115-116).

Já para o ano de 1530, para além da construção de uma parede em torno da capela de S. Frutuoso, foi colocada uma ponte de pedra sobre o rio que “parece cousa fermosa das janellas do mosteiro”, fez um alpendre “em frente a porta principal de São Frutuoso” (Santiago e Costa, 1762: 500).

Julgámos ser possível atribuir a esta fase os alicerces UE0430 e 0534, as escadas UE0512 e a estrutura hidráulica UE0451, dado que se encontram associadas a cerâmicas que datam deste período.

4.6. Fase VI (reconstrução de D. Rodrigo Moura Teles - séc. XVIII)

Após a divisão administrativa da província, no ano de 1708, Frei Manoel Castello-Branco Ferrão, mandou construir “o dormitorio maior (...), e no fim dele Livraria e Aula, renovou-se o Refeitório e mais oficinas, que estão por baixo do mesmo dormitorio (...)”, refeitório esse mandado construir por Frei João da Barca Pregador em 1678 (Santiago e Costa, 1762: 504).

Na Crónica da Província da Soledade, é referida a data de início das obras patrocinadas por D. Rodrigo de Moura Teles, registando-se o lançamento da primeira pedra a 18 de Junho de 1728. A obra foi financiada pelo arcebispo, indivíduos da nobreza e outras personagens seculares e eclesiásticas, pelas esmolas do Cabido e “por todo mais povo, que foi custando nella muitos mil cruzados para se pôr na forma que hoje a vemos (...)” (Santiago e Costa, 1762: 506).

Grande parte do edificado será datável desta fase, nomeadamente, a igreja de São Francisco, que atualmente funciona como igreja paroquial e uma grande parte do espaço conventual.

Nas descrições das Memórias Paroquiais, refere-se que o edifício conventual era habitado e mantido por 40 frades da ordem dos capuchos. Para o ano de 1758, é relatado ainda o facto de a igreja em obras “se acha imperfeita” apesar de ter cerca, fontes pomares e hortas. O local onde se encontrava o mosteiro é descrito como sítio “vistoso, e alegre, porque senhorea todo o Valle de Prado, hum dos melhores, e mais ricos da Provincia de Entre Douro e Minho” (Capela, 2004: 190).

Nos quadrados 445 e 645 foram reconhecidos cunhais de um compartimento que associamos a esta fase (UE0450, 0489 e 0490).

4.7. Fase VII (privatização do convento e utilização agrícola - sécs. XIX-XX)

Com a extinção das ordens religiosas em Portugal, decretada a 30 de Maio de 1834, foram encerrados todos os edifícios conventuais e mosteiros, passando os mesmos a ser geridos pela Fazenda Nacional.

O convento de São Francisco foi extinto e posteriormente vendido a particulares, que alteraram a organização funcional dos espaços, reformulando as compartimentações internas e passando a utilizar a cerca como área agrícola, mantendo-se a igreja afeta ao uso paroquial.

Na década de 30 do século XX, a capela de São Frutuoso foi restaurada pela extinta Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, numa intervenção profunda que incluiu a demolição da ala conventual que ocultava o primitivo mausoléu e alterações no claustro.

28

4.8. Fase VIII (aquisição do imóvel pela C.M.B. – finais do séc. XX)

Em 1997, o Convento de São Francisco e parte significativa dos terrenos que integravam a sua cerca foram adquiridos pela Câmara Municipal de Braga.

Em parte da antiga cerca foi instalada a “Quinta Pedagógica de São Francisco”, uma estrutura municipal de educação ambiental.

Em 2009 foi definida uma nova Zona Especial de Proteção à Capela de São Frutuoso, que passou a abranger todo o complexo conventual.

Atualmente em ruína parcial, aguarda o desenvolvimento de um projeto que permita a sua conservação, restauro e adaptação.

5. Considerações finais

Nas sondagens efetuadas vieram a encontrar-se, em todos elas, vestígios arqueológicos correspondentes a uma longa ocupação do local, desde espólio cerâmico, restos de alicerces, paredes, pavimentos e canalizações associáveis aos mosteiros que antecederam o atual, do século XVIII ao século VII, até fossas escavadas na arena de alteração granítica, com materiais utilitários incorporados, atribuíveis aos 1.º-2.º milénios a.C..

Os resultados confirmaram a existência de vestígios com interesse arqueológico e permitiram acrescentar o conhecimento das características construtivas e arquitetónicas deste edifício justificando a sua conservação *in situ*, inviabilizando qualquer obra com impacto no subsolo.

Importa assinalar que, já em Fevereiro de 2001 e face aos resultados que as primeiras sondagens tinham proporcionado, se havia promovido uma reunião de trabalho, para explicar a importância desses resultados e qual o sentido da apreciação que se fazia do seu valor.

Essa reunião realizou-se no próprio local, com a presença dos arqueólogos Luís Fontes e Armandino Cunha, do arquiteto Cardoso e do engenheiro Luciano, ambos da CMB. Após uma visita à zona de escavação, onde foram explicados os vestígios encontrados, visíveis em todos os cortes efetuados, foi sublinhada a importância dos achados, como testemunhos da longa ocupação do local e da efetiva existência de ruínas dos mosteiros que haviam antecedido o existente. Do mesmo modo, foi explicada e percebida a estreita conexão que os vestígios arqueológicos comprovam existir entre todas as partes do conjunto formado pelo mosteiro de São Francisco, pela capela de São Frutuoso e pela igreja de São Jerónimo.

Foi ainda explicitada a ideia, de que a conservação dos vestígios arqueológicos encontrados era incompatível com a solução arquitetónica prevista, pelo que o projeto de arquitetura deveria ser profundamente remodelado.

Finalmente, expuseram-se as seguintes considerações:

1 – Aterro das valas abertas para proteger as ruínas dos danos que acarreta a sua exposição aos elementos climáticos;

2 – Ficou comprovada a riqueza arqueológica do sítio onde se implantam a capela de São Frutuoso, a igreja e o convento de São Francisco, bem como a necessidade de a conhecer ampla e pormenorizadamente antes de se encetar qualquer projeto arquitetónico de intervenção;

3 – Qualquer intervenção no mosteiro de São Francisco deve processar-se de forma integrada, de acordo com a metodologia de que já se conhece uma aplicação rotineira em inúmeros monumentos similares, como Tibães, Rendufe, Pombeiro, Tarouca, Alcobaça, São Francisco (Santarém) e São Vicente de Fora, cumprindo assim os requisitos multidisciplinares exigidos pelas convenções e cartas internacionais de que o Estado Português é subscritor;

4 – Constituem requisitos prévios a qualquer futura intervenção no mosteiro de São Francisco, a elaboração de um estudo documental exaustivo do monumento e a realização de um pormenorizado levantamento fotogramétrico dos alçados do edifício existente.

6. Bibliografia

Barros, J. (1552-1553). *Geographia d'entre Douro e Minho e Tras-os-Montes*. Coleção de Manuscritos Inéditos, 5, Biblioteca Pública Municipal. Tipografia Progresso. Porto.

Bettencourt, A. (2000). *Estações da Idade do Bronze e Inícios da Idade do Ferro da Bacia do Cávado (Norte de Portugal)*. Cadernos de Arqueologia, Monografias, 11, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.

Capela, J. (2003). *As Freguesias do distrito de Braga nas Mémoires Paroquiais de 1758 – A construção do imaginário minhoto setecentista*, Braga, pp.190.

Coutinho, J. (1978). *São Frutuoso de Montélios. As artes pré-românicas em Portugal*. Edições da Aspa, Braga.

Costa, A. (1965). *Liber Fidei – Sanctae Bracarensis Ecclesiae*. Tomo I, Junta Distrital de Braga, Braga.

Costa, A. (1993). *D. Diogo de Sousa – Novo fundador de Braga e grande Mecenas da Cultura*, Separata do Livro de Homenagem à Arquidiocese Primaz nos 900 Anos de Dedicção da Catedral, Braga, pp.15 – 118.

Ferreira, J. (1928). *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga (SEC. III – SEC. XX)*. Tomo I, Edição da Mitra Bracarense, Tipografia Minerva, V. N. Famalicão, pp.106 – 119.

Fontes, L. (1989). S. Frutuoso revisitado ou a recente revitalização do monumento. In *Forum*, nº6, Universidade do Minho – Conselho Cultural da Universidade do Minho, Braga, pp.41-56.

Fontes, L. (1993). Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos do Concelho de Braga, In *Minia*, 3ª série, 1, Braga, pp.31-88 (+ mapa).

Fontes, L. (2009). O Período Suévico e Visigótico e o Papel da Igreja na Organização do Território, In *Minho. Traços de Identidade* (coord. Paulo Pereira), Conselho Cultural da Universidade do Minho, Braga, pp.272-295.

Fontes, L., Martins, M., Ribeiro, M., Carvalho, H. (2010). A cidade de Braga e o seu território nos séculos V-VII, In *Espacios Urbanos en el Occidente Mediterráneo (S. VI-VII)*, Toletum Visigodo, Toledo, pp.255-262.

Fontes, L., Braga, C., Andrade, F. (2012). Salvamento de Bracara Augusta. Convento de São Francisco, Real (Braga). Projeto de Adaptação a Pousada da Juventude. **Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. - MEMÓRIAS**, 29, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19523>

Martins, M. e Fontes, L. (2007-2008). Uma estratégia para o património bracarense: a criação de um Parque Cultural Europeu em Braga, In **Forum**, nº42-43, Universidade do Minho – Conselho Cultural da Universidade do Minho, Braga, pp.255-286.

Portugaliae Monumenta Historica (1888). Inq.I, Lisboa.

Santiago, F., Costa, M. (1762). **Chronica da santa Provincia de Nossa Senhora da Soledade**, Parte I, Livro VI, Cap.I a XXXVII, Officina de Miguel Manescal da Costa, Lisboa, pp.440-627.

Simas, F., Isidro, S. (1996). **Dicionário de Faiança e Porcelana Portuguesas**. 1ª Edição, Estar Editora, Lisboa.

Braga, janeiro de 2014

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Cristina Maria Vilas Boas Braga

Armandino Cunha

Francisco José Silva de Andrade

7. Apêndices

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014

7.1. Apêndice I (cartografia, desenhos e fotos)

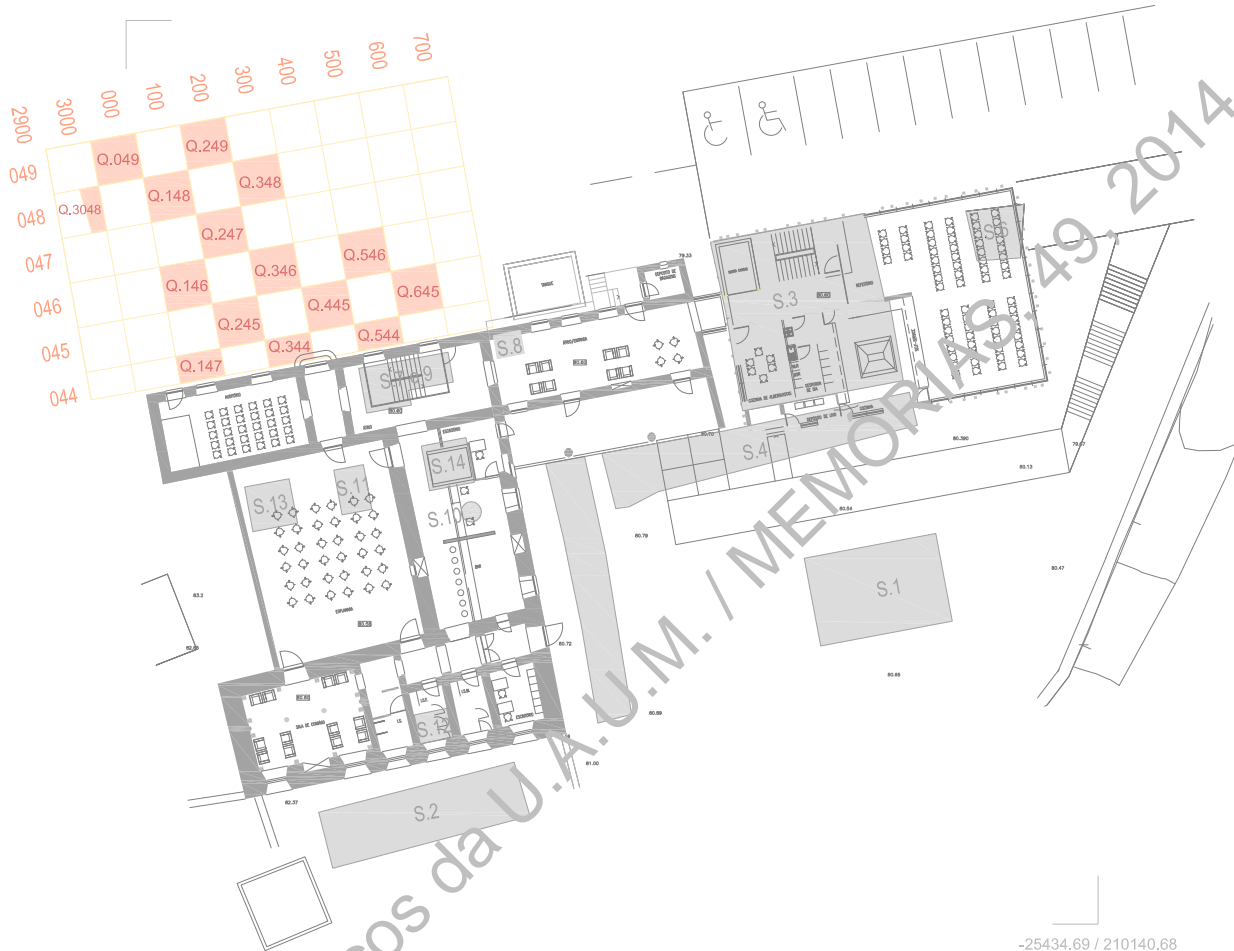
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



| | |
|--------------------------------------|-----------|
| Salvamento de Bracara Augusta | |
| BRA CSF 00 | |
| Carta militar, Folha nº56 | 1 : 25000 |

| | |
|----------|-------------|
| 1 | UAUM |
| | 2013 |

-25498.96 / 210200.43



-25434.69 / 210140.68



Salvamento de Bracara Augusta

BRA CSF 00

Planta geral com sondagens

Esc. 1 : 600

Área escavada em 2000 Sondagens escavadas em 2011

2

UAUM

2013

-25512.41 / 210200.13

-25418.60 / 210200.13

3000
000
100
200
300
400
500
600
700


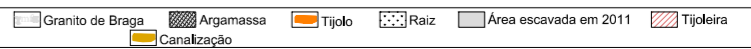
049
048
047
046
045
044

CORTE 1 N/S
CORTE 2 N/S
CORTE 3 N/S
CORTE 3 O/E
CORTE 2 O/E
CORTE 1 O/E

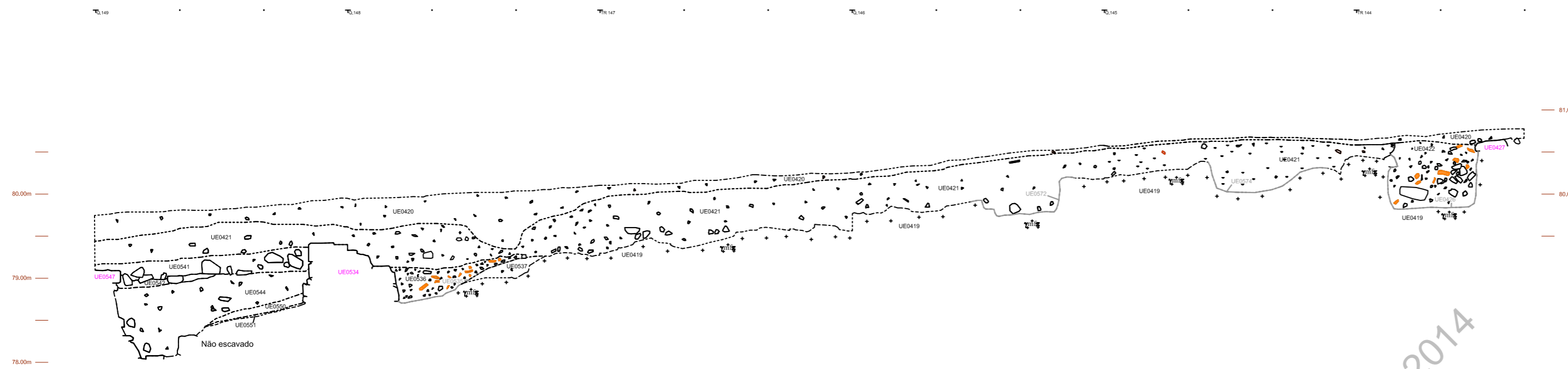


-25512.41 / 210135.29

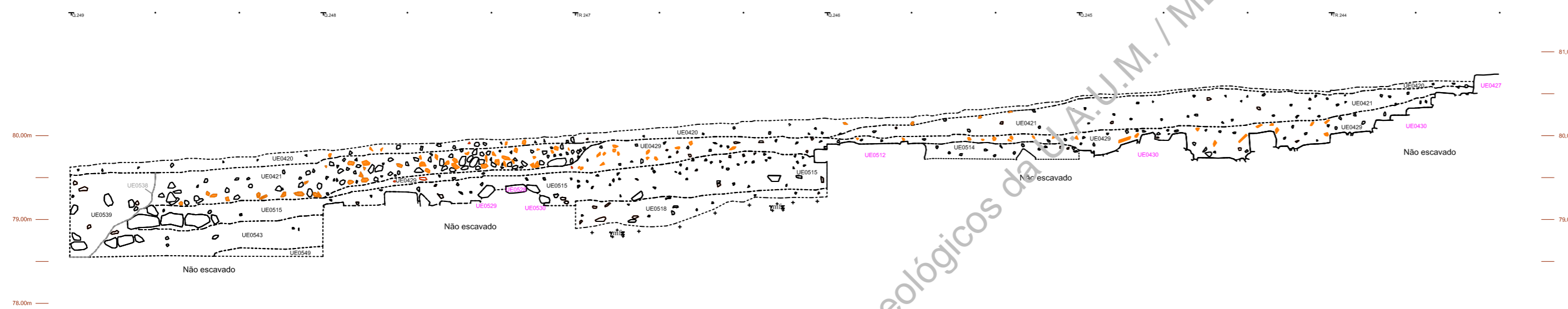
-25418.60 / 210135.29

| | | | |
|---|--|-----------------|-------------|
|  | Salvamento de Bracara Augusta | <p>3</p> | <p>UAUM</p> |
| | BRA CSF 00 | | |
| <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p> | <p>Planta final com estruturas e cortes</p> <p>Esc. 1:200</p> <p>  </p> | <p>2013</p> | |
| <p><small>Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Junho; Decreto-Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto</small></p> | | | |

Corte 1 N/S



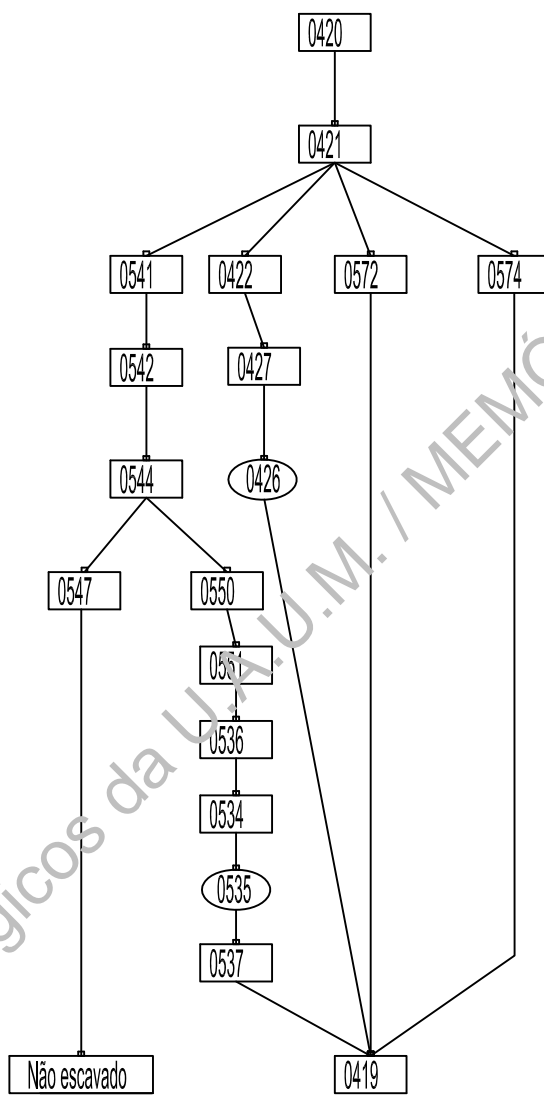
Corte 2 N/S



Corte 3 N/S

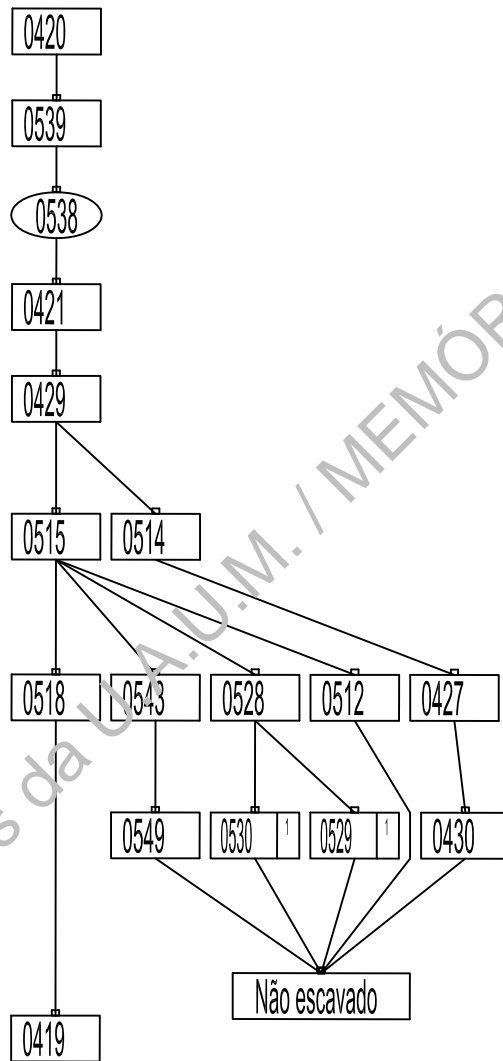


Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 49, 2014



| | |
|--------------------------------------|--|
| Salvamento de Bracara Augusta | |
| BRA CSF 00 | |
| Matriz de Harris - Corte 1 N/S | |

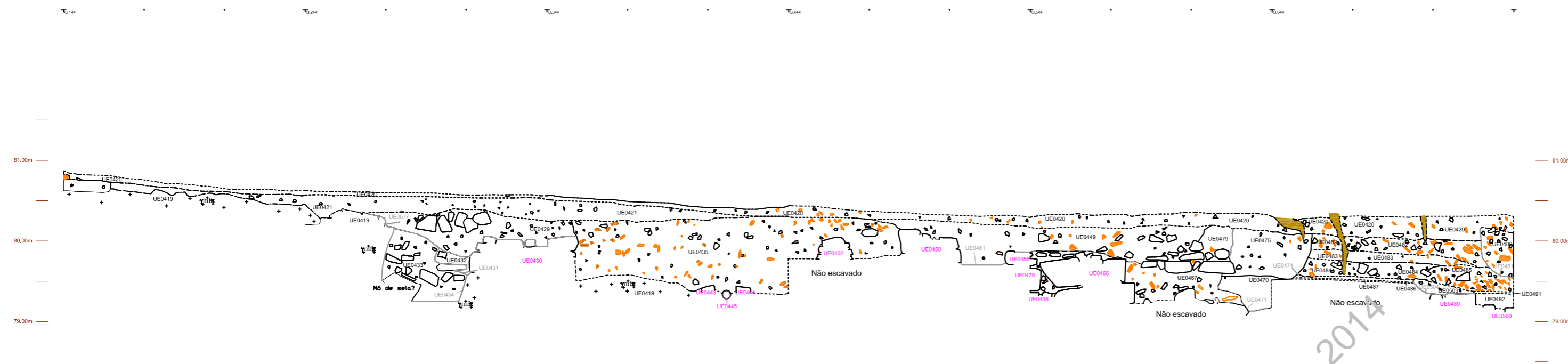
| | |
|----------|-------------|
| 5 | UAUM |
| | 2013 |



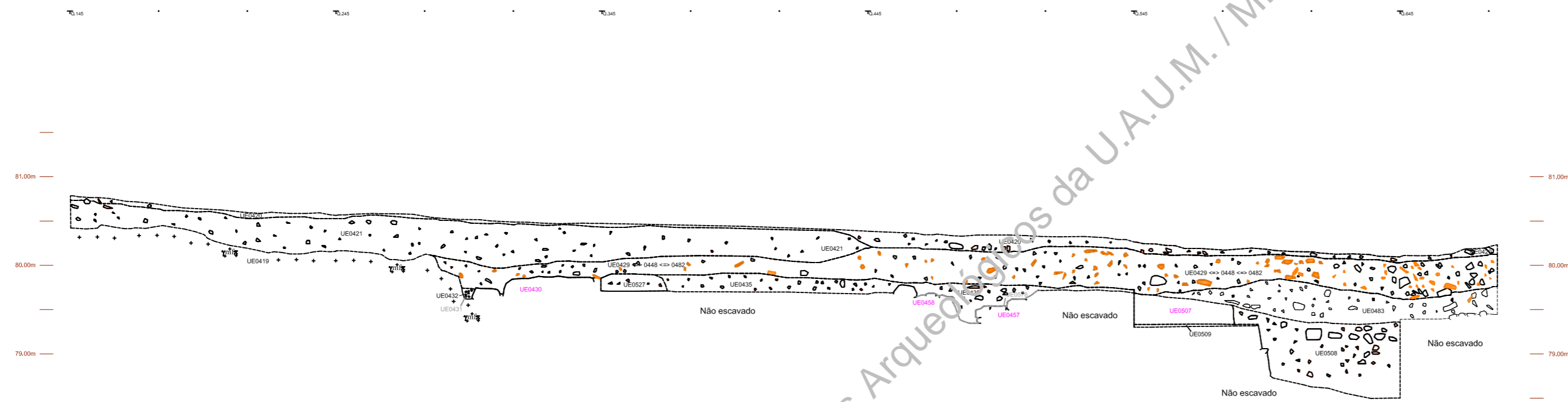
Trabalhos Arqueológicos da UAUM. / MEMÓRIAS, 49, 2014

| | | | |
|--|--------------------------------------|----------|-------------|
|  Universidade do Minho Unidade de Arqueologia | Salvamento de Bracara Augusta | 6 | UAUM |
| | BRA CSF 00 | | |
| | Matriz de Harris - Corte 2 N/S | | 2013 |

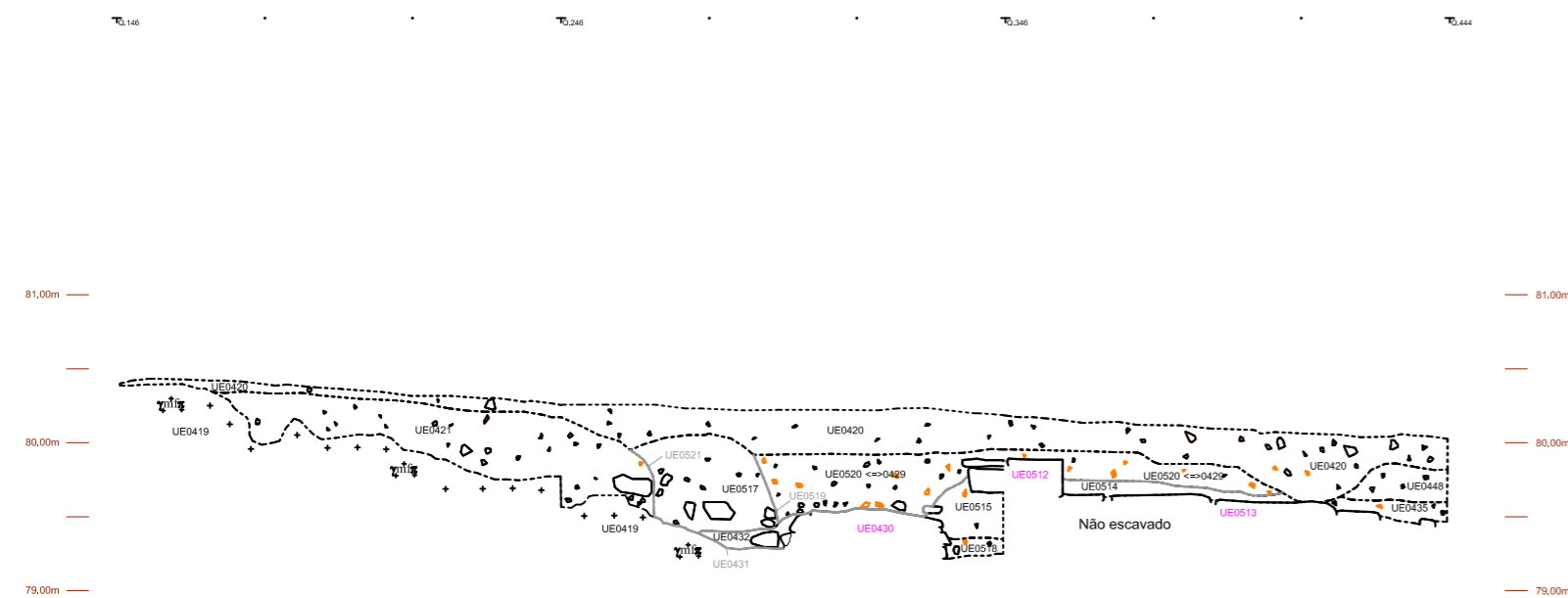
Corte 1 O/E



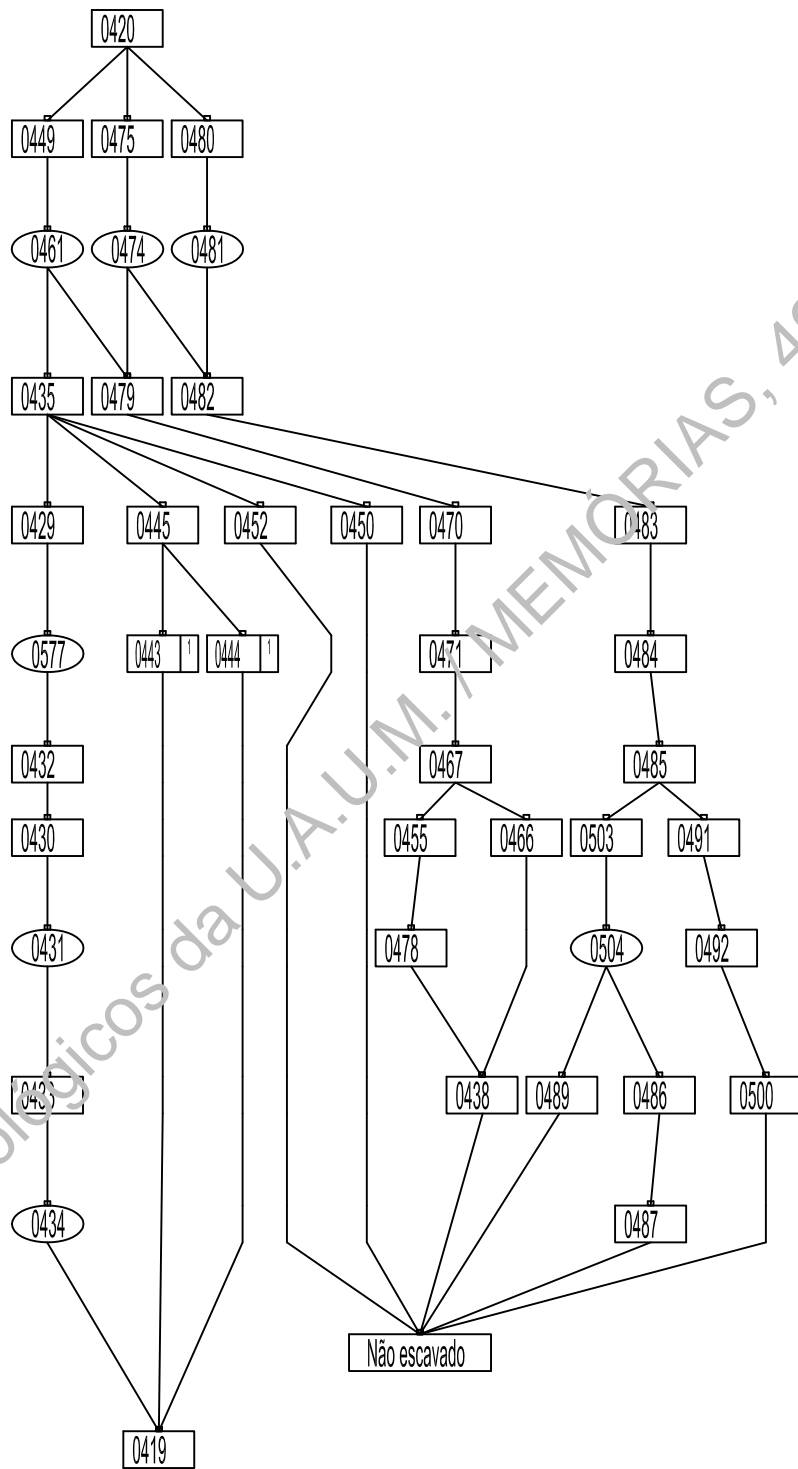
Corte 2 O/E



Corte 3 O/E



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Salvamento de Bracara Augusta

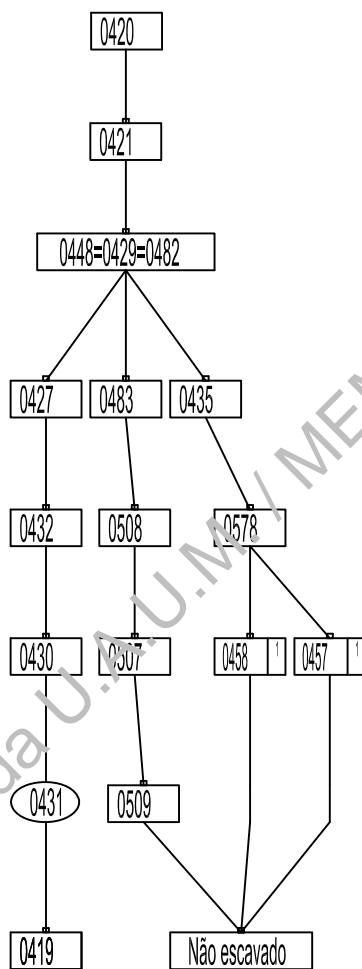
BRA CSF 00

Matriz de Harris - Corte 1 O/E

9

UAUM

2013



Salvamento de Bracara Augusta

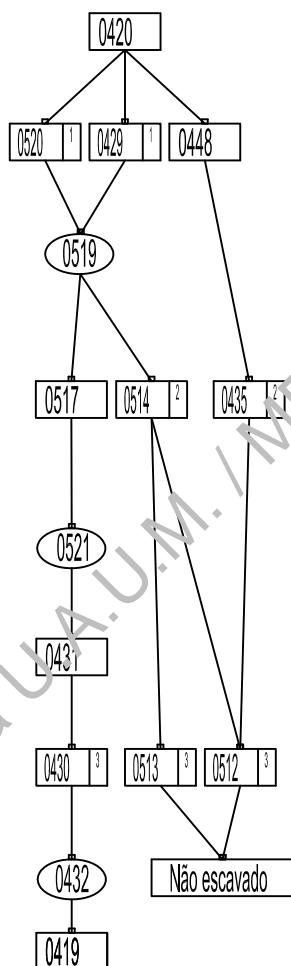
BRA CSF 00

Matriz de Harris - Corte 2 O/E


10

UAUM

2013



Trabalhos Arqueológicos da UA.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------|-------------|
|  | Salvamento de Bracara Augusta | 11 | UAUM |
| | BRA CSF 00 | | |
| Universidade do Minho Unidade de Arqueologia | Matriz de Harris - Corte 3 O/E | | 2013 |

7.2. Apêndice II (fotos espólio)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Foto 1 (3791) – Perspetiva da plataforma onde decorreu a escavação arqueológica (NE/SO ©CMB).



Foto 2 (4017) – Vista parcial do plano final – Qd.049 (N/S ©CMB).



Foto 3 (IMG_1161_1163) – Moeda =0005=, UE0413 – Qd.049 (©UAUM).



Foto 4 (IMG_1171_1174) – Moeda =0007=, UE0413 – Qd.049 (©UAUM).



Foto 5 (3927) – Aspeto do plano final - Qd.144 (N/S ©CMB).



Foto 6 (3939) – Perfil este – Qd.144 (O/E ©CMB).



Foto 7 (3940) – Perfil oeste – Qd.144 (E/O ©CMB).



Foto 8 (3845) – Aspeto geral do plano final – Qd.146 (S/N ©CMB).



Foto 9 (3854) – Perfil este – Qd.146 (O/E ©CMB).



Foto 10 (3940) – Perspetiva geral do plano final – Qd.148 (S/N ©CMB).



Foto 11 (3824) – Plano 6 – Qd.245 (S/N ©CMB).



Foto 12 (3826) – Pormenor da fossa, plano 6 – Qd.245 (S/N ©CMB).



Foto 13 (3834) – Perfil sul – Qd.245 (N/S ©CMB).



Foto 14 (IMG_0923) – Conjunto de espólio cerâmico do =0002=, UE0421 – Qd.245 (©UAUM).



Foto 15 (IMG_0917) – Conjunto de fragmentos de cerâmica indígena =0011=, UE0433 – Qd.245 (©UAUM).



Foto 16 (3870) – Perspetiva geral do perfil este – Qd.247 (O/E ©CMB).



Foto 17 (3918) – Perspetiva geral do plano final – Qd.249 (S/N ©CMB).



Foto 18 (5827) – Perfil oeste – Qd.249 (S/N ©CMB).



Foto 19 (IMG_4340) – Fragmento de prato em cerâmica cinzenta tardia com motivos vegetalistas, nº inv.2011.0335 – Qd.249 (©UAUM).



Foto 20 (IMG_0940) – Fragmento de peça em faiança com pé com o fundo, nº inv.2011.0339 – Qd.249 (©UAUM).



Foto 21 (IMG_1177_1180) – Moeda, nº inv.2001.0334 Od.249 (©UAUM).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Foto 22 (3889) – Aspeto do plano final – Qd.344 (E/O ©CMB).



Foto 23 (IMG_0887) – Conjunto de espólio =0007=, UE0349 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 24 (IMG_0893) – Conjunto de espólio =0003=, UE0435 – Qd.344 (©UAUM).

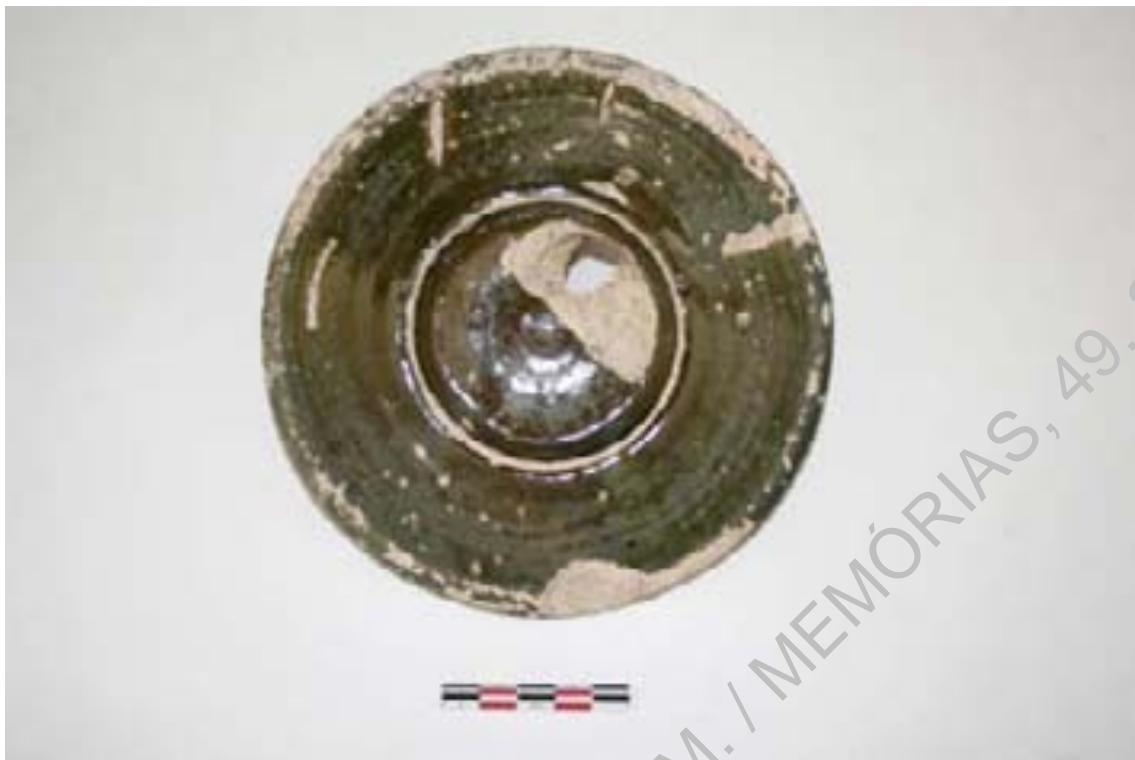


Foto 25 (IMG_0928) – Prato completo em cerâmica vidrada, nº inv. 2011.0340 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 26 (IMG_0933) – Perfil completo de prato em faiança, nº inv. 2011.0336 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 27 (IMG_0937) – Fragmento de prato em cerâmica vidrada, n.º inv.2011.0338 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 28 (IMG_0942) – Perfil completo em cerâmica vidrada, n.º inv.2011.0341 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 29 (IMG_0942) – Perfil completo de prato em cerâmica vidrada, n°inv.2011.0342 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 30 (IMG_0953) – Perfil completo de peça em cerâmica vidrada, n°inv.2011.0344 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 31 (IMG_4420) – Perfil completo de prato em faiança, n.º inv. 2011.0335 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 32 (IMG_4405) – Perfil completo de peça em cerâmica vidrada, n.º inv. 2011.0345 – Qd.344 (©UAUM).



Foto 33 (3956) – Plano 2 – Qd.346 (S/N ©CMB).



Foto 34 (3997) – Vista geral do plano 2 – Qd.348 (N/S ©CMB).



Foto 35 (IMG_0882) – Conjunto de espólio cerâmico, =0002=, UE0420 – Qd.348 (©UAUM).



Foto 36 (IMG_0885) – Conjunto de cerâmica do complexo =0005=, UE0524 – Qd.348 (©UAUM).



Foto 37 (IMG_0957) – Fundo em faiença, com marca decorativa n.º inv.2011.0337 – Qd.348 (©UAUM).



Foto 38 (IMG_1166_1168) – Moeda n.º inv.2001.0338 =0006=, UE0515 – Qd.348 (©UAUM).



Foto 39 (3921) – Aspeto geral do plano final – Qd.445 (O/E ©CMB).



Foto 40 (IMG_0924) – Conjunto de cerâmica do complexo =0002=, UE0420 – Qd.445 (©UAUM).



Foto 41 (4002) – Vista geral do piano 5 – Qd.544 (E/O ©CMB).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Foto 42 (IMG_0904) – Conjunto de cerâmica do complexo =0015=, UE0467 – Qd.544 (©UAUM).



Foto 43 (IMG_1156_1158) – Moeda, nº inv.2001.0336 do complexo =0003=, UE0464 – Qd.544 (©UAUM).



Foto 44 (4000) – Aspeto geral do plano final – Qd.546 (E/O ©CMB).



Foto 45 (4007) – Vista geral do perfil norte – Qd.546 (S/N ©CMB).



Foto 46 (4009) – Perfil este – Qd.546 (O/E ©CMB).



Foto 47 (IMG_0907) – Conjunto de cerâmica do complexo =0007=, UE0483 – Qd.546 (©UAUM).



Foto 48 (IMG_0909) – Fundo em faiança com marca =0007=, UEC483 – Qd.546 (©UAUM).



Foto 49 (4021) – Perspetiva geral do plano final – Qd.645 (S/N ©CMB).



Foto 50 (IMG_0868) – Conjunto de cerâmica do complexo =0007=, UE0483 – Qd.645 (©UAUM).



Foto 51 (IMG_0874) – Conjunto de cerâmica do complexo =0005=, UE0524 – Qd.645 (©UAUM).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Foto 52 (4007) – Vista geral do perfil norte – Qd.3048 (S/N ©CMB).

7.3. Apêndice III (Listagens UEs, espólio)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista Geral de Materiais

Convento São Francisco (2000)

| | | | |
|---------------------------------|----------------|------------------|----------|
| Nº inventário: 2001.0336 | Nº achado: 001 | Sondagem: Qd.544 | UE: |
| Tipo: Moeda | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |
| Nº inventário: 2001.0337 | Nº achado: 002 | Sondagem: Qd.049 | UE: |
| Tipo: Moeda | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |
| Nº inventário: 2001.0338 | Nº achado: 001 | Sondagem: Qd.348 | UE: |
| Tipo: Moeda | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |
| Nº inventário: 2001.0339 | Nº achado: 001 | Sondagem: Qd.049 | UE: |
| Tipo: Moeda | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |
| Nº inventário: 2001.0340 | Nº achado: | Sondagem: Qd.249 | UE: |
| Tipo: Moeda | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |
| Nº inventário: 2011.0325 | Nº achado: 0 | Sondagem: Qd.249 | UE: |
| Tipo: Ceramica | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |
| Nº inventário: 2011.0335 | Nº achado: 0 | Sondagem: Qd.344 | UE: 0428 |
| Tipo: Ceramica | | | |
| Descrição: | | | |
| Coordenadas: X: | Y: | Cota: | |

Nº inventário: 2011.0336 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0430

Tipo: Ceramica

Descrição:

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0337 N° achado: 0 Sondagem: Qd.348 UE: 0429

Tipo: Ceramica

Descrição: Fundo de faiança contendo no interior caracter chinês?

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0338 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0431

Tipo: Ceramica

Descrição: Prato em faiança pintada, com motivos indeterminados a verde e castanho.

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0339 N° achado: 0 Sondagem: Qd.249 UE:

Tipo: Ceramica

Descrição: Fundo de faiança contendo no interior motivo pintado de coloração azul.

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0340 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0428

Tipo: Ceramica

Descrição:

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0341 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0430

Tipo: Ceramica

Descrição:

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0342 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0428

Tipo: Ceramica

Descrição: Prato em cerâmica vidrada, com decoração impressa no fundo, na sua zona superior.

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0343 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0431

Tipo: Ceramica

Descrição: Malga de faiança, com motivos vegetais, pintados a azul.

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0344 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0430

Tipo: Ceramica

Descrição: Peça de cerâmica vidrada, em muito mau estado de conservação.

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0345 N° achado: 0 Sondagem: Qd.344 UE: 0430

Tipo: Ceramica

Descrição: Bordo de grandes dimensões, em cerâmica vidrada. em

Coordenadas: X: Y: Cota:

Nº inventário: 2011.0380 N° achado: Sondagem: Qd.344 UE: 0431

Tipo: Objecto_diverso

Descrição: Indeterminado

Coordenadas: X: Y: Cota:

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista Geral de UEs

Convento São Francisco (2000)

- 0411** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e amarelo-torrado. Contém elementos pétreos de granito de pequena dimensão e telha.
Interpretação: Aterro superficial.
- 0412** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acastanhada. Contém bastantes elementos pétreos de granito de pequena dimensão, tijolo e telha.
Interpretação: Aterro.
- 0413** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada. Contém poucos elementos pétreos em granito de reduzida dimensão e telha.
Interpretação: Enchimento de nivelamento.
- 0414** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta de coloração castanha com muitos pontos amarelos-torrados e beges à mistura. Contém bastantes elementos pétreos de granito de pequena e média dimensão, ímbrex, telha e pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0415** **Descrição:** Descrição idêntica à UE0414.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0416** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração avermelhada. Contém alguns elementos pétreos pequenos e médios de granito e ímbrex.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0417** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface da vala de saque.
- 0418** **Descrição:** Estrutura.
Interpretação: Ressalto de estrutura orientada no sentido NE/SO.
- 0419** **Descrição:** Granito de Braga.
Interpretação: Alterite / Rocha.
- 0420** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada. Contém elementos pétreos de granito.
Interpretação: Camada vegetal.
- 0421** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha. Contém poucos elementos pétreos de granito.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0422** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e bege. Contém muitos elementos pétreos pequenos de granito e telha.
Interpretação: Enchimento de fossa.
- 0423** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e bege. Contém inúmeros elementos pétreos de variadas dimensões em granito.
Interpretação: Possível estrutura orientada no sentido N/S.
- 0424** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha escura. Contém muitos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Enchimento da vala de fundação da UE0427.
- 0425** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface da vala de fundação da UE 0427.
- 0426** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface de fossa.
- 0427** **Descrição:** Alicerce bastante irregular.
Interpretação: Alicerce de muro Norte da ala Norte do convento.
- 0428** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface da vala de fundação de estrutura UE0423.

- 0429** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acastanhada, com alguns pontos amarelo torrados à mistura. Contém muitos elementos pétreos de granito de pequena e média dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0430** **Descrição:** Alicerce com orientação N/S.
Interpretação: Alicerce com orientação N/S.
- 0431** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de fundação do muro UE 0430.
- 0432** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada, com alguns pontos amarelos à mistura. Contém alguns elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Enchimento da vala UE0431.
- 0433** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração preta com pontos amarelos à mistura. Contém elementos pétreos de granito de pequena e média dimensão.
Interpretação: Enchimento da fossa UE0434.
- 0434** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de implantação de fossa escavada no saibro.
- 0435** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada, com alguns pontos amarelos-torrados à mistura. Contém muitos elementos pétreos de granito, telha e alguns pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Aterro.
- 0436** **Descrição:** Estrutura.
Interpretação: Escadas de acesso ao convento.
- 0437** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface da vala de fundação de estrutura UE0438.
- 0438** **Descrição:** Alicerce com orientação E/O.
Interpretação: Alicerce de muro do séc. VII?
- 0439** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada. Contém elementos pétreos de granito e alguns pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Enchimento da vala de fundação do Muro UE0438.
- 0440** **Descrição:** Elementos pétreos de grande dimensão sob as escadas.
Interpretação: Preparação para implantação das escadas UE0436.
- 0441** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acastanhada. Contém muitos elementos de granito.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0442** **Descrição:** Terra fina pouco compacta, de coloração bege acastanhada. Contém poucos elementos de granito.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0443** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface para implantação de caleira
- 0444** **Descrição:** Muretes em granito, que se desenvolvem no sentido N/S.
Interpretação: Caleira com orientação N/S.
- 0445** **Descrição:** Canalização constituída por elementos tubulares (sistema M/F).
Interpretação: Canalização.
- 0446** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege. Contém alguns elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Enchimento de caleira.
- 0447** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada. Contém muito poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.

- 0448** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo-torrado e avermelhado à mistura. Contém alguns pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0449** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha com alguns pontos amarelo-torrado à mistura. Contém poucos elementos pétreos de granito e telha.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0450** **Descrição:** Estrutura orientada N/S.
Interpretação: Alicerce, cunhal de edifício demolido.
- 0451** **Descrição:** Elementos em granito com uma orientação predominantemente N/S.
Interpretação: Cápeas de caleira?
- 0452** **Descrição:** Elementos de granito, sobrepostos pela UE 0451 e que seguem a mesma orientação.
Interpretação: Parede de caleira?
- 0453** **Descrição:** Elementos pétreos de pequenas e médias dimensões, consolidados por terra.
Interpretação: Lastro de canalização?
- 0454** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acastanhada com alguns pontos amarelos. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequenas dimensões e ímbrex.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0455** **Descrição:** Canalização constituída por elementos tubulares (sistema M/F).
Interpretação: Canalização.
- 0456** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo-torrada e castanha. Contém elementos pétreos de granito de pequenas dimensões e ímbrex. Apresenta pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0457** **Descrição:** Murete constituído por elementos de granito, com orientação predominantemente N/S.
Interpretação: Parede de caleira?
- 0458** **Descrição:** Murete constituído por elementos de granito orientado no sentido NO/SE, constituído essencialmente por elementos de granito de médias dimensões. Apresenta uma ligeira curvatura.
Interpretação: Parede de caleira?
- 0459** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acastanhada e bege à mistura. Contém muitos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e ímbrex.
Interpretação: Enchimento do interior de caleira?
- 0460** **Descrição:** Elemento de granito de grande dimensão.
Interpretação: Cápea?
- 0461** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque.
- 0462** **Descrição:** Elemento em granito de forma predominantemente rectangular.
Interpretação: Cápea?
- 0463** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface da vala de implantação de canalização.
- 0464** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo-torrada. Contém poucos elementos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0465** **Descrição:** Estrutura orientada N/S.
Interpretação: Estrutura de funcionalidade desconhecida.
- 0466** **Descrição:** Alicerce constituído maioritariamente por elementos de granito, orientado no sentido N/S.
Interpretação: Alicerce.

- 0467** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada. Contém muitos elementos pétreos de granito e tijolo
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0468** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acastanhada, com alguns pontos amarelos à mistura. Contém poucos elementos pétreos de granito, de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0469** **Descrição:** Alicerce orientado no sentido E/O, constituído essencialmente por elementos de granito.
Interpretação: Alicerce do muro do convento.
- 0470** **Descrição:** Terra fina, mais ou menos compacta, de coloração bege acinzentada. Contém muito poucos elementos pétreos de tipo pequeno de granito.
Interpretação: Enchimento da vala UE0471.
- 0471** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque.
- 0472** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração preta. Apresenta poucos elementos pétreos de granito, de pequena dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0473** **Descrição:** Parede orientada E/O, composta por pedra granítica de forma e talhe irregular. Encontra-se bem conservada.
Interpretação: Muro Norte do convento.
- 0474** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface de vala.
- 0475** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e amarelada à mistura. Contém muito poucos elementos pétreos de granito de pequena e média dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0476** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta de coloração castanha e amarela à mistura. Contém muito poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e ímbrex.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0477** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acinzentada. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequenas dimensões.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0478** **Descrição:** Parede mal conservada, orientada E/O. Encontra-se travada com a UE0466.
Interpretação: Parede orientada E/O.
- 0479** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo-torrado. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0480** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acastanhada e bege à mistura. Contém muitos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e telha.
Interpretação: Enchimento da vala UE0481.
- 0481** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de funcionalidade desconhecida.
- 0482** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, argilosa, de coloração amarela, castanha e bege à mistura. Contém bastantes elementos pétreos em granito, de pequenas dimensões e telha.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0483** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada. Contém muito poucos elementos pétreos de granito e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0484** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha com pontos amarelo torrado à mistura.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0485** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração avermelhada. Contém bastantes elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.

- 0486** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acinzentada. Contém muito poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Nivel de abandono do piso de terra batida UE0487.
- 0487** **Descrição:** Pavimento de terra batida, bastante compacto, de coloração amarela e acinzentada
Interpretação: Piso de terra batida.
- 0488** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e bege. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Enchimento da vala UE0493.
- 0489** **Descrição:** Estrutura orientada no sentido N/S.
Interpretação: Alicerce orientado no sentido N/S.
- 0490** **Descrição:** Estrutura orientada no sentido E/O.
Interpretação: Alicerce orientado no sentido E/O.
- 0491** **Descrição:** Pavimento de terra batida, compacto, de coloração acinzentada e acastanhada.
Interpretação: Piso de terra batida?
- 0492** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e alaranjada. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Preparação de piso?
- 0493** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque dos muros UE's0489 e 0490.
- 0494** **Descrição:** Pavimento de terra batida, muito compacto, de coloração bege, acastanhada e acinzentada.
Interpretação: Pavimento de terra batida.
- 0495** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração alaranjada e castanha. Contém poucos elementos pétreos do tipo pequeno de granito e tijolo
Interpretação: Preparação do piso UE0494.
- 0496** **Descrição:** Estrutura orientada no sentido E/O.
Interpretação: Muro de sustentação de terras.
- 0497** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha. Contém poucos elementos pétreos do tipo pequeno de granito e tijolo.
Interpretação: Enchimento da vala de fundação (UE0498).
- 0498** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de fundação do muro UE0490.
- 0499** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo-torrada. Contém alguns elementos pétreos de granito de pequena e média dimensão.
Interpretação: Interstícios de UE0500.
- 0500** **Descrição:** Nivel composto por pera granítica de forma e talhe irregulares, à mistura com material de construção fragmentado.
Interpretação: Possível piso empedrado.
- 0501** **Descrição:** Murete em granito que se desenvolve no sentido N/S.
Interpretação: Muro de uma caleira.
- 0502** **Descrição:** Elemento em granito, sobrepostos por cápeas graníticas com orientação N/S.
Interpretação: Parede de uma caleira.
- 0503** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e bege, contém elementos pétreos de pequena dimensão em granito e tijolo.
Interpretação: Enchimento da vala de saque UE0504.
- 0504** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque do muro UE0489.
- 0505** **Descrição:** Muro com orientação NO/SE (?), composto por pedra granítica, de forma e talhe irregulares.
Interpretação: Parede norte de uma caleira.

- 0506** **Descrição:** Estrutura orientada NO/SE, constituída por pedra granítica de diversas dimensões. Apresenta um aparelho irregular.
Interpretação: Muro de contenção de terras.
- 0507** **Descrição:** Sem descrição. Não é possível descrever a estrutura por falta de documentação gráfica.
Interpretação: Tardoz de possível canalização.
- 0508** **Descrição:** terra fina, pouco compacta, de coloração castanha clara. Contém poucos elementos pétreos do tipo pequeno de granito.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0509** **Descrição:** Camada bastante compacta, de coloração bege saibrenta. Contém alguns elementos pétreos de pequena dimensão em granito e tijolo.
Interpretação: Nível de argamassa.
- 0510** **Descrição:** Nível bastante compacto, de coloração bege saibrenta. Contém alguns elementos pétreos do tipo pequeno e médio de granito e tijolo.
Interpretação: Nível argamassado.
- 0511** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque.
- 0512** **Descrição:** Elementos pétreos.
Interpretação: Escadas.
- 0513** **Descrição:** Elementos pétreos orientados no sentido E/O.
Interpretação: Estrutura de funcionalidade desconhecida.
- 0514** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha. Contém bastantes elementos pétreos de pequena dimensão em granito, tijolo e telha.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0515** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha. Contém bastantes elementos pétreos de pequena dimensão em granito e apresenta alguns pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Enchimento de nivelamento.
- 0516** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e acinzentada à mistura. Contém alguns elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0517** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta e acastanhada à mistura. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e telha.
Interpretação: Enchimento de UE0521.
- 0518** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha, com alguns pontos amarelos. Contém poucos elementos pétreos do tipo pequeno.
Interpretação: Enchimento da vala de fundação do Muro UE0430.
- 0519** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque.
- 0520** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha. Contém poucos elementos pétreos de granito, de pequena dimensão.
Interpretação: Enchimento de UE0519.
- 0521** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala.
- 0522** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo torrada e bege à mistura. Contém alguns elementos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro.
- 0523** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta e castanha. Contém poucos elementos de granito de pequena dimensão. Apresenta pontos de carvão à mistura.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0524** **Descrição:** Terra fina pouco compacta, de coloração castanha com alguns pontos amarelos torrado à mistura. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro.
- 0525** **Descrição:** Interface de ruptura.

- Interpretação:** Interstícios da UE 0524.
- 0526** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelo-torrada e avermelhada à mistura. Contém alguns elementos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0527** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta e castanha. Contém poucos elementos de granito de pequena dimensão e tijolo. Apresenta pontos de carvão à mistura.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0528** **Descrição:** Elementos de granito dispostos no sentido NO/SE.
Interpretação: Cápeas de caleira com orientação NO/SE.
- 0529** **Descrição:** Elementos de granito dispostos no sentido NO/SE.
Interpretação: Muro SO de caleira com orientação NO/SE.
- 0530** **Descrição:** Elementos de granito dispostos no sentido NO/SE.
Interpretação: Muro NE de caleira com orientação NO/SE.
- 0531** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta. Contém alguns elementos pétreos em granito, de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0532** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta. Contém alguns elementos pétreos de pequena dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0533** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta. Contém alguns elementos pétreos em granito, de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0534** **Descrição:** Estrutura composta por pedra granítica de pequena e grande dimensão.
Interpretação: Alicerce orientado NE/SO.
- 0535** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de fundação de estrutura UE0534.
- 0536** **Descrição:** Não tem descrição, por falta de informação.
Interpretação: Enchimento da vala de fundação UE0535.
- 0537** **Descrição:** Não tem descrição, por falta de informação.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0538** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque de funcionalidade desconhecida.
- 0539** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha. Contém muitos elementos de granito de pequena dimensão e ímbrex.
Interpretação: Enchimento da vala de saque UE0538.
- 0540** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração cinzenta e castanha. Contém poucos elementos de granito de pequena dimensão e telha.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0541** **Descrição:** Não tem descrição, por falta de informação.
Interpretação: Aterro.
- 0542** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha e amarela à mistura. Contém muitos elementos pétreos de granito de pequena dimensão.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0543** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha avermelhada, com alguns pontos amarelos à mistura. Contém alguns elementos pétreos de granito e ímbrex.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0544** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acastanhada. Contém poucos elementos de granito de pequena dimensão, ossos de animal e carvões.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0545** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha clara. Contém poucos elementos pétreos de granito.

- Interpretação:** Saque de estrutura?
- 0546** **Descrição:** Estrutura orientada NO/SE, composta por pedra granítica de forma e talhe irregulares. No miolo são visíveis fragmentos de material de construção.
Interpretação: Muro.
- 0547** **Descrição:** Estrutura disposta sentido E/O.
Interpretação: Alicerce.
- 0548** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração amarelada. Contém alguns elementos pétreos de granito e tijolo.
Interpretação: Enchimento da vala de saque UE0561.
- 0549** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração castanha acinzentada. Contém poucos elementos pétreos pequenos, médios e grosseiros de granito.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0550** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração bege acastanhada. Contém poucos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e ímbrex.
Interpretação: Aterro de nivelamento.
- 0551** **Descrição:** Terra fina, muito compacta, de coloração castanha. Apresenta muitos pontos de carvão dispersos.
Interpretação: Piso de terra batida (?).
- 0552** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de fundação do muro UE0534.
- 0553** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração alaranjada e amarelada.
Interpretação: Enchimento da vala de fundação UE0552.
- 0554** **Descrição:** Estrutura que se desenvolve no sentido NE/SO.
Interpretação: Muro divisório (pertencente à igreja paroquial).
- 0555** **Descrição:** Não tem descrição, por falta de informação.
Interpretação: Enchimento de vala de fundação UE0535.
- 0556** **Descrição:** Estrutura composta por pedra granítica.
Interpretação: Alicerce do muro UE0554.
- 0571** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque da estrutura UE0546.
- 0572** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface de fossa.
- 0573** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface de vala que corta UE's0550 e 0551.
- 0574** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Interface de fossa?
- 0575** **Descrição:** Terra fina, pouco compacta, de coloração acastanhada e bege à mistura. Contém muitos elementos pétreos de granito de pequena dimensão e tijolo.
Interpretação: Aterro?
- 0576** **Descrição:** Apenas reconhecido por um alinhamento de duas pedras visíveis no plano 5.
Interpretação: Possível muro (?).
- 0577** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque do muro UEs0430 e 0432.
- 0578** **Descrição:** Interface de ruptura.
Interpretação: Vala de saque dos muretes UEs0457 e 0458.

Não escavado **Descrição:** Não escavado.

Interpretação: Não escavado.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014

7.4. CD-ROM

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 49, 2014